



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Joana Filipa Vaz da Silva
janeiro | 2012

Relatório de Estágio

Licenciatura em Animação Sociocultural

Nome: Joana Filipa Vaz da Silva

Número de Aluno: 5006376

Estabelecimento de Ensino: Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Docente Orientador: Dr. Emanuel de Castro Rodrigues

Instituição de Estágio: ATL- Arco-íris, ADM- Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos

Rua da Fontinha, s/n Apartado 52, 6300 Guarda

Correio Eletrónico: admestrela@admestrela.pt

Tutor do Estágio: Maria Regina Gonçalves Pereira Paula

Duração do Estágio: 3 meses

Início a 4 de abril

Conclusão a 4 de julho de 2011

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto por possibilitar aos seus alunos um ensino de excelência, em especial ao meu orientador Dr. Emanuel de Castro Rodrigues, por toda a disponibilidade ao longo de todo o período de estágio, por todo o apoio e dedicação, pela ajuda na redação do relatório e por toda a compreensão ao longo deste.

Agradeço também a todos os Professores que trabalharam com os alunos do curso de Animação Sociocultural, em especial à Dra. Ana Isabel Ventura Lopes pelo apoio e críticas ao longo destes anos.

Não esquecerei toda a ajuda prestada pela Supervisora Dr. Regina Paula, Auxiliares de Ação Educativa, Filipa e Celeste e a Cozinheira D. Ascensão, que desde o início se mostraram disponíveis para qualquer situação.

Finalmente, agradeço aos meus pais e irmã por sempre acreditarem em mim e me apoiarem incondicionalmente, permitindo desta forma a conclusão da Licenciatura.

Para finalizar, a todos os meus amigos que fizeram destes três anos, os melhores da minha vida!

A todos vós, muito obrigada.

A necessidade de Animação aparece quando se põem em evidência as dificuldades engendradas pelas diferentes mutações sociais, económicas e culturais das Sociedades Modernas.

(Ventosa 2002)

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I	
1. Origens e evolução da Animação Sociocultural	2
2. Animação na Infância/ Animação Socioeducativa	6
3. O papel do Animador Sociocultural na dinamização comunitária	8
4. Estratégias de Animação em Instituições Particulares de Solidariedade Social	10
Capítulo II	
1. Contexto territorial	13
2. Caracterização da Instituição	15
3. Centro de Atividades e Tempos livres (CATL)- Arco-Iris	17
Capítulo III	
1. Estágio Curricular	20
1.1. Plano de Estágio	20
1.2. Caracterização do Público-Alvo	21
1.3. Objetivos e Recursos	22
1.4. Metodologia do Estágio	23
2. Atividades desenvolvidas	24
2.1. Educação Intercultural	26
2.2. Expressão Plástica	26
2.3. Expressão Dramática	28
2.4. Expressão Musical	28
2.5. Atividades Lúdico- Desportivas (Inatel)	29
2.6. Atelier de culinária	30
2.7. Dia da Criança (Evento)	31
2.8. Festa de Finalistas (Evento)	33
3. Avaliação do Estágio	33
Reflexão Final	36
Bibliografia	39
Listagem de Anexos	41

Índice de Esquemas

Esquema 1- Caracterização da ASC.....	5
Esquema 2- Processo de intervenção em Animação Sociocultural.....	11
Esquema 3- Caracterização Demográfica.....	13
Esquema 4- Análise SWOT da Valência CATL.....	18
Esquema 5- Análise do Estágio.....	34

Índice de Quadros

Quadro 1- Diagnóstico do Público-Alvo.....	22
--	----

Índice de Figuras

Figura 1- Mapa da Localização do distrito da Guarda.....	14
Figura 2- Cronograma das Atividades.....	25
Figura 3 - Apresentação dos continentes.....	26
Figura 4- Atividades realizadas.....	27
Figura 5- Construção de Habitações; Bonecas de pano.....	27
Figura 6- Criação e leitura do guião para a dramatização.....	28
Figura 7- Audição de estilos musicais.....	29
Figura 8- Construção de instrumentos musicais.....	29
Figura 9- Atividades desportivas.....	30
Figura 10- Confeção de ovos de chocolate e gelado de morango.....	31
Figura 11- Demonstração de taekwondo e de Hip-Hop.....	32
Figura 12- Elaboração da prenda do dia da Criança.....	32
Figura 13- Entrega dos diplomas de finalista.....	33
Figura 14- Pista para os peões.....	34

Lista de Siglas

ASC - Animação Sociocultural

ADM Estrela - Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos

CATL - Centro de Atividades e Tempos Livres

CAO - Centro de Atividades Ocupacionais

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

Introdução

No seguimento da Licenciatura em Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto da Guarda, terminada a componente curricular, foi necessária a realização de um estágio curricular. Este foi realizado entre 4 de abril 2011 e 4 de julho de 2011, no ATL Arco-Íris da Instituição ADM Estrela na Guarda, tendo uma carga horária diária de seis horas. A realização deste estágio contribui de forma determinante para a consolidação da nossa formação académica, possibilitando, ao mesmo tempo, adquirir experiência na área e por conseguinte pôr à prova, no mundo do trabalho, todas as competências que adquiri ao longo da licenciatura, em particular na área da comunicação. Todos os conhecimentos adquiridos durante o período curricular da licenciatura revelaram-se imprescindíveis para o sucesso do estágio curricular, tendo o último ano sido o mais influente para a realização das tarefas que me foram solicitadas.

Os principais objetivos deste estágio foram, à partida, a aplicação e consolidação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do período curricular da licenciatura, bem como, a aquisição de novas competências através da participação nas tarefas propostas pela instituição e sobretudo proporcionar um primeiro contacto com o mundo do trabalho. O sucesso destes objetivos contribuirá no futuro não só para uma mais rápida e eficaz inserção no mundo do trabalho mas também para mitigar futuras dificuldades que possam surgir no decorrer de uma tarefa no âmbito profissional.

Por conseguinte em primeiro lugar, procederei a uma contextualização da importância da Animação, bem como o papel do animador no âmbito socioeducativo, seguindo-se, para uma melhor análise e compreensão deste relatório, uma caracterização da instituição onde fui acolhida. Em terceiro lugar, será apresentado o plano de estágio, desenvolvidos os objetivos gerais e específicos, caracterizado o público-alvo e descritas as atividades realizadas. Para concluir, será feita uma reflexão e uma autoavaliação sobre o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular.

Capítulo I

Animação Sociocultural

1. Origens e evolução da Animação Sociocultural

Ao longo dos tempos, a sociedade sofreu, e continua a sofrer, constantes e inevitáveis transformações, devido a determinados fatores políticos, económicos, sociais e culturais. Esta dinâmica social de constante mudança é o resultado de um mundo globalizado, onde somos diariamente confrontados com acontecimentos sobre relações que se criam e desenvolvem entre o Homem e a Sociedade.

Vivemos num mundo globalizado, conceito este que Giddens (1992; p.45) define como *a intensificação de relações sociais de escala mundial, relações que ligam localidades distantes de tal maneira que as ocorrências locais são moldadas por acontecimentos que se dão a muitos quilómetros de distância e vice-versa*. Posto isto, podemos realçar que os problemas passam a ter que ser encarados e resolvidos à escala planetária já que, o ritmo das mudanças não para diminuindo o tempo útil de resposta. Atualmente, atravessamos uma Era de possibilidades, mas também de grandes riscos, pois surgem constantes fenómenos sociais paralelos. Observemos o caso da emigração. Este fenómeno social têm implicações nos campos demográfico e social uma vez que, o aumento dos fluxos emigratórios acontece hoje, ao contrário do passado, nas faixas etárias mais jovens e qualificadas. Como consequência, a estrutura etária da população está a tornar-se mais envelhecida, sobretudo no interior do país. Para além disso, existe uma perda de capacidade produtiva do país. É importante destacar que estes jovens levam consigo a sua capacidade de produção, criatividade e energia para fora do país.

Tal como no passado, também hoje estes movimentos migratórios ocorrem com o intuito de se alcançarem melhores condições de vida. No entanto, e apesar da globalização e de todos os esforços de criação de um mercado único de trabalho na União Europeia, ainda se encontram muitos obstáculos e discriminações nos países de acolhimento. Todas estas adversidades têm repercussões quer sociológicas quer económicas. Por estes motivos, não podemos de forma alguma ignorar tais fenómenos, sendo evidente a necessidade de intervenção da Animação Sociocultural através da criação de projetos que possibilitem combater as desigualdades socio-económicas e as exclusões socioculturais existentes.

A Animação tem a sua origem etimológica na palavra *Anima* (sentido, vida) e *Animus* (movimento e dinamismo). Jardim (2002), Ventosa, (2002) e Lopes (2008), referem que animar é assim sinónimo de alegria, divertimento, ausência de constrangimento, movimentação, ambiente

festivo, vivacidade, entusiasmo, ao contrário de apatia, é um estado de espírito que reflecte um conjunto de interações de grupos centradas em atividades de ambiente cultural, é a atividade profissional das pessoas, com o objetivo de dar resposta às necessidades e aspirações das mesmas.

A origem do conceito da Animação Sociocultural (ASC) é extremamente difícil de situar e delimitar no tempo e espaço. Apesar disso, o termo foi utilizado pela primeira vez nos anos 60, na Europa, concretamente em França e na Bélgica, para designar um conjunto de ações com o objetivo de gerar participação.

Segundo Delorme citado por Ventosa (2002:44): *É muito difícil determinar em que datas concretas começou (a Animação). Indubitavelmente, sempre existiram fenómenos de Animação. A partir do momento em que determinadas pessoas vivem em grupos, em bairros urbanos, em aldeias, em diversas instituições, produz-se a Animação no sentido de que se organizam e desenvolvem mecanismos de intercâmbio e de comunicação e em que alguns indivíduos se convertem especialmente em facilitadores das manifestações sociais dessas manifestações.*

Por sua vez, Lopes (2008) refere que a ASC pode ser entendida numa perspectiva bidirecional, uma vez que, embora difusa, sempre existiu por ser inerente à existência humana, visto que o ser humano enquanto membro de uma comunidade, encontra-se em constante ação e participação num processo assente em relações solidárias e de compromisso. O mesmo autor refere que os antecedentes da ASC remontam à 1ª República. No entanto, em Portugal alcançou o seu apogeu na segunda metade da década de 70, após a revolução de vinte e cinco de abril.

De acordo com a Fundação para o Desenvolvimento Cultural (1973), a Animação Sociocultural pode definir-se como *um estímulo mental, físico e emotivo que num setor determinado, incita as pessoas a iniciar uma gama de experiências que lhes permita expandir-se e exprimir a sua personalidade, desenvolver nelas o sentimento de pertença a um grupo, sobre a qual podem exercer certa influência.* A animação, remete-nos para uma noção de participação da sociedade que está comprometida com o processo de transformação, no que diz respeito à ordem económica, política, cultural e educativa.

Note-se ainda que, existem distintos autores que definem a animação em vários moldes. De seguida serão apresentadas algumas citações que demonstram a forma como os autores abordavam o tema.

Ander-Egg (1992) refere-se à Animação Sociocultural *como uma tecnologia social baseada numa pedagogia participativa com a finalidade de actuar em diferentes sentidos da qualidade de vida mediante a participação das pessoas no seu próprio desenvolvimento socio-cultural.*

Weisgerberg (1980) apresenta-nos a Animação Sociocultural como *elemento técnico que permite ajudar os indivíduos a tomar consciência dos seus problemas e necessidades e entrar em comunicação a fim de resolver colectivamente esses problemas, estando a Animação Sociocultural implícita em todos os domínios da actividade humana em todos os problemas da vida do grupo, da vida urbana ou rural.*

Segundo Edward B. Tylor (1871), *Cultura é o modo complexo que inclui Conhecimentos, Convicções, Arte, Leis, Moral, Costumes e qualquer outra capacidade e hábitos adquiridos pelo Homem na qualidade de membro de uma sociedade.*

O conceito de Cultura é intrínseco à definição de Animação Sociocultural, ao falar-se deste termo não se pode associa-lo à pessoa culta, que desenvolveu uma sensibilidade para observar obras de arte, mas também não é a cultura "escolar" (saber ler e escrever).

Conforme a definição de Tylor, a ideia de cultura na animação está associada aos conhecimentos, convicções, valores, tradições, costumes e formas de relacionamento que se transmitem e se adquirem através da aprendizagem. Informação esta que se adquire socialmente e não geneticamente. No entanto, impõe-se uma visão da cultura como património e meta comum, ao alcance de todos, na construção de novas formas de relação, de expressão e de comunicação social.

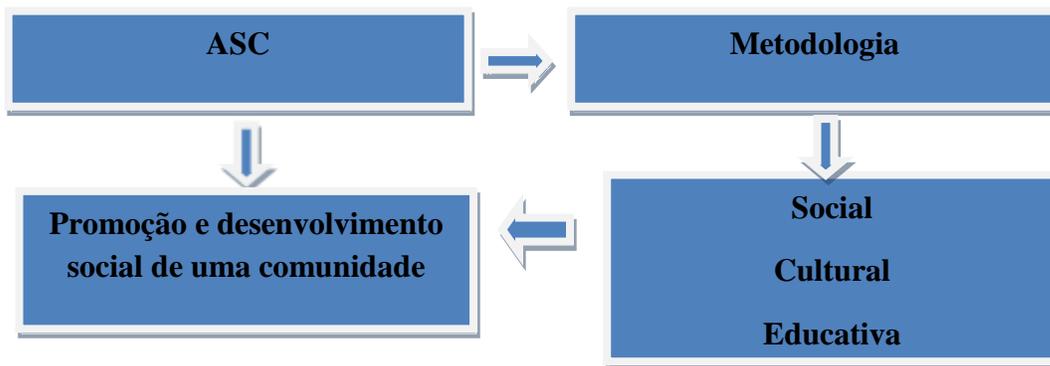
Por tudo isto, a animação valoriza a Cultura Popular (baseada em especificidades locais) em detrimento da Cultura de Massas (produto gerado pela “cultura oficial” e baseado na produção e consumismo standardizado), lutando assim contra princípios como: uniformização, manipulação social, consumismo, imperialismo cultural e implementação de determinadas ideologias, em contrapartida valoriza a participação ativa, afirma uma cultura em evolução estabelecendo um contato com toda a população e permitindo a liberdade de expressão para todos.

Uma vez que o conceito de Animação parece ser muito abrangente e vasto, torna-se difícil elaborar uma definição. Por este motivo, teremos como ponto de partida dois elementos que são frequentemente mencionados na sua definição: a caracterização da animação (o que pretende

determinar, em que consiste) e as suas finalidades (tarefas e funções).

Relativamente à caracterização da Animação Sociocultural, segundo Trilla (1998), entendemo-la da seguinte forma:

- A ASC como ação, intervenção, actuação (indica o que o agente faz);
- A ASC como atividade ou prática social (desenvolvida conjuntamente pelo agente e pelos destinatários - o que o agente promove);
- A ASC como método (metodologia - a maneira como procede);
- A ASC como processo;
- A ASC como função social (tarefa que deve estar sempre presente em qualquer comunidade ou sociedade, tratando-se de algo implícito, endógeno à própria comunidade);
- A ASC como factor, salienta-se o carácter operativo da Animação, qualquer coisa que gera, produz, motiva resultados ou processos.



Esquema 1 Caracterização da ASC

Em suma, uma das características mais evidentes da ASC tem sido a sua versatilidade, no sentido em que abrange e tenta chegar a diversos vértices da sociedade. Sendo seu universo amplo e diverso outra das suas grandes características é o fato de ter nascido e se manter em contato íntimo com cada realidade, preconizando a auto realização mediante a ação. Desta forma, tenta-se estimular nas pessoas a ação, recorrendo a um conjunto de atividades de carácter lúdico, recreativo, cultural e social. Esta é uma estratégia que atua na, e para a, consciência das pessoas provocando nos sujeitos a urgência de transformações e de novos caminhos no seu

desenvolvimento.

Como podemos ver no esquema 1, entendemos a Animação Sociocultural como uma ação educativa que mobiliza recursos culturais, sociais da própria comunidade com o objetivo de promover o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida das populações.

2. Animação na Infância/ Animação Socioeducativa

Na sociedade atual, onde a educação deve ser permanente e comunitária pressupondo a participação colectiva. O processo educativo rejeita o modelo de escola/armazém, valorizando a partilha de saberes entre os diferentes contextos de aprendizagem (Formal e Não Formal), assim como na interação com o meio envolvente (Lopes, 2008).

Segundo o mesmo autor, deve existir uma relação de proximidade entre o plano educativo e o plano social, uma vez que a educação condiciona uma sociedade. É nesta interação entre sociedade e educação que o ato de animar deve assumir um papel de participação/ação, o que vai também ao encontro do defendido por Ander-Egg (2000), que afirma *a educação permanente, para construir uma acção válida, deve ser complementada por acções de animação.*

Na perspectiva de Pereira, Vieits e Lopes (2008) “a Animação Sociocultural transformou-se num sopro de ar fresco e renovador que penetrou, e em alguns casos impregnou a praxis social e a praxis educativa. Defendem, ainda, que tanto no trabalho social como na prática educativa, tem-se recorrido à Animação como forma de estímulo e motivação nestes campos de acção socioeducativa.”

Neste contexto torna-se essencial abordar a Animação Socioeducativa enquanto modalidade da Animação Sociocultural, uma vez que os dois conceitos apresentam uma relação indissociável. Segundo Pereira *et al.* (2008) a Animação Socioeducativa apresenta-se como uma estratégia de educação em contexto não formal e promove uma educação global e permanente de carácter lúdico, criativo e participativo.

Segundo Ana Calvo (1997:213), a Animação no contexto da infância não altera os seus princípios norteadores:

A animação sociocultural na infância mantém na sua forma de fazer os princípios próprios que a animação sociocultural defende, e somente nos seus programas de intervenção, nas suas actividades e metodologias, encontraremos processos específicos e diferenciados, fruto, por um

lado, do ajuste às características e necessidades dos grupos destinatários da sua actuação, e por outro, da sua estreita relação com a pedagogia do ócio.

Nos dias de hoje, os novos espaços e possibilidades de trabalho na área da Animação Socioeducativa estão a aumentar, tendo como objetivo primordial a ligação desta a uma inovadora tecnologia educativa que articula, cruza e partilha saberes relativos aos diferentes espaços educativos (formal, não formal e informal) através de técnicas como a expressão dramática, expressão plástica, expressão musical.

Citando Lopes (2008:315) *o desenvolvimento da Animação infantil surgiu com o Portugal democrático, ganhando expressão como forma de Animação socioeducativa. Teve como objectivo central complementar as funções atribuídas tradicionalmente à escola, pela via da Educação Não Formal.*

Assim, numa fase inicial, a Animação Socioeducativa foi encarada como um conjunto de atividades que se realizavam no exterior da escola - educação não formal. Estas atividades consistiam em campos de férias, passeios e visitas de estudo, permitindo às crianças visitarem e conhecerem lugares e regiões diferentes dos seus locais de residência. Deste tipo de atividades resultavam a partilha e a interação das crianças entre si e com os seus monitores, criando assim uma dimensão intergeracional.

É importante salientar que em todo este processo da animação infantil está presente a educação informal no seu carácter não organizacional/institucional e permanente. Reforçando que é na interação desta variedade de técnicas que a Animação Socioeducativa pode contribuir para o sucesso da educação formal. É nesta pluralidade que encontra espaços de ação, participação, motivação e envolvimento para o estudo de matérias consideradas pouco atrativas dado que são ótimos recursos e técnicas de incentivo.

Segundo Pere Soler (2008) podemos definir uma tríade de programas e serviços de Animação Sociocultural na infância, no âmbito da educação não formal:

- 1) **Desenvolvimento Social:** essencialmente através do associativismo infantil (fomenta o carácter transversal e intergeracional);
- 2) **Desenvolvimento cultural:** nomeadamente através de museus, teatros, bibliotecas, centros culturais e programas de desenvolvimento artístico e cultural (Fomenta potencialidades educativas, terapêuticas e variados desafios);

- 3) **Trabalho Socioeducativo:** nomeadamente ludotecas, programas extraescolares, casas de colónias, programas de tempo livre e ócio (de forma geral, estes trabalhos são direccionados ao colectivo infantil).

A ASC, nesta faixa etária deve assumir portanto um carácter lúdico, tendo como principais objetivos:

- Dar prazer/satisfação à criança;
- Dar espaço à imaginação;
- Dar espaço à criatividade;
- Estimular a participação efetiva e real;
- Promover a sociabilização;
- Fomentar a dimensão intergeracional;
- Valorizar a educação nos seus três âmbitos (formal, não formal e informal).

Em suma, a Animação Sociocultural é uma forma de estímulo e motivação no campo de ação socioeducativa. A Animação Socioeducativa enquanto modalidade da Animação Sociocultural intervém no sistema educativo como estratégia, através da educação não formal. Sendo o CATL, um dos espaços de ação da Animação Socioeducativa, âmbito no qual realizei o estágio, assumiu um carácter preponderante na medida em que é na interação da sua variedade de técnicas que se alcança a participação e cooperação. O Animador neste âmbito desempenha um papel de educador/formador, este cruza, articula e partilha saberes em diferentes espaços de ação baseando-se na participação coletiva dos grupos através de técnicas de expressão plástica, expressão dramática e musical. Ao assumir um carácter lúdico, a Animação Socioeducativa permite à criança dar espaço à imaginação e criatividade bem como promover e motivar grupos e comunidades para a participação.

3. O papel do Animador Sociocultural na dinamização comunitária

Assistimos hoje em dia à dissolução de costumes, assumidos pelas pessoas numa sociedade consumista, tentando acompanhar a evolução de tudo o que os rodeia sem conta, peso ou medida.

Este desinteresse mostra que é urgente intervir ao nível da Animação, uma vez que a sua ação na área social é fundamental, devido à sua intervenção de natureza educativa que visa, essencialmente, a promoção dos indivíduos e das comunidades no sentido de mudança e transformação social. A ASC é uma prática inseparável e imprescindível ao desenvolvimento comunitário - participação dos colectivos - pois uma intervenção a nível comunitário precisa de ter em conta todos os setores de âmbito cultural, social, associativo e educativo de uma comunidade, nos quais a ASC tem um papel importante.

No âmbito da educação comunitária a participação dos atores sociais é fundamental para a transformação da qualidade das suas vidas, graças a um investimento na cultura, educação e economia. Esta ação de envolvimento das pessoas de uma forma ativa nos processos de mudança constitui uma das finalidades do trabalho do animador, com o intuito de preservar os valores e reforçar as identidades culturais que caracterizam uma sociedade.

Para Garcia (1987:32) um animador é “ aquela pessoa que pela sua acção cria as condições mais favoráveis para conseguir a realização humana. O papel do animador deve ser encaminhado para conseguir que os membros do grupo se conheçam, se sintam e se esforcem para chegarem a ser pessoas comunitárias”.

O papel do animador comunitário engloba um campo de atuação que fomenta o associativismo nas atividades de voluntariado, nas políticas de educação cívica, nas iniciativas que promovem a identidade comunitária e na promoção do património cultural e natural, símbolo vivo da cultura local. É necessário então que, a ação do agente comunitário seja construída com metodologias participativas baseadas na investigação e técnicas que partam dos problemas concretos das pessoas. Para tal, o animador deve pôr em prática, o trabalho em equipa, a colaboração, o intercâmbio de experiências e a sua facilidade em comunicar. Devido às suas especificidades, estas intervenções devem ser de âmbito local, abordadas numa perspectiva sistémica, integrada e realizadas em diversos moldes da educação formal.

Ao intervir em campos tão diversos como a animação socioeducativa, animação sociocultural, educação/formação de adultos, a sua intervenção exige sempre a participação das populações. Assim, a metodologia base do animador comunitário privilegia uma ação dialogada e participativa, de respeito e valorização dos indivíduos e comunidades, suportada por um conjunto de competências de natureza teórica e teórico-prática (Trilla,1998).

4. Estratégias de Animação em Instituições Particulares de Solidariedade Social

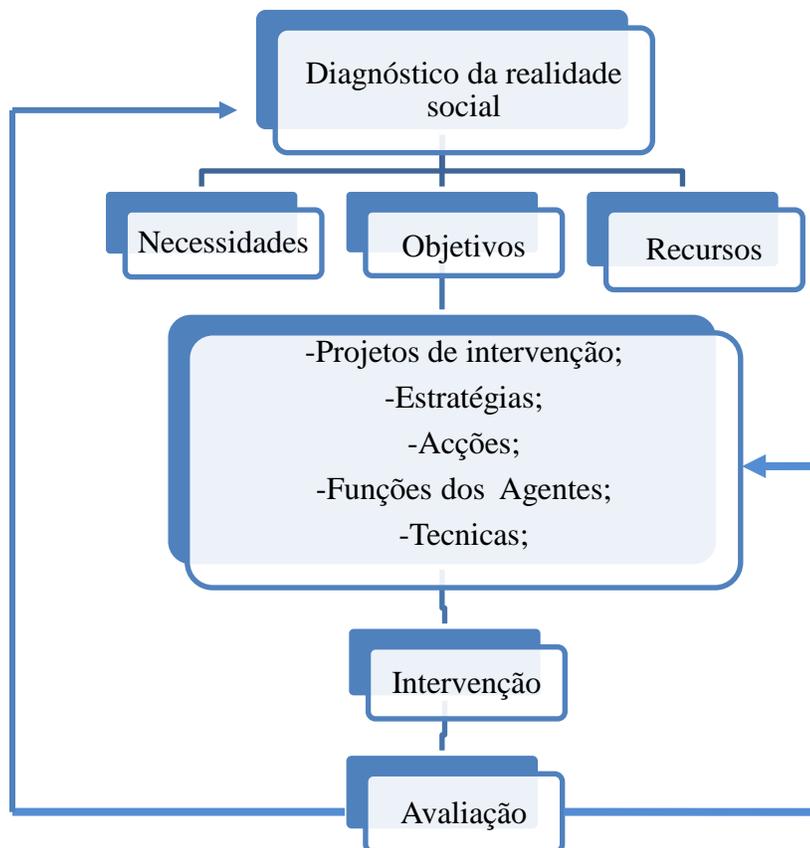
Com passar dos anos é visível a alteração da estrutura da maioria dos empregos. Estes são cada vez mais absorventes, devido à competitividade pouco saudável que por vezes se vive nos locais de trabalho mas também devido ao maior número de horas que se passam nestes espaços. Esta realidade retira tempo ao Ser Humano para criar relações interpessoais, reduz o tempo passado em família, logo, como consequência assistimos a um afastamento das crianças do seio familiar desde muito cedo. Podemos assim concluir que, atualmente, as crianças têm uma vivência em permanente afastamento dos laços e afetos e, sendo desde muito cedo lançadas em sistemas agressivos e de grande competitividade, pois, socialmente, são lhes impostas exigências. Precisaremos ainda ter em conta que vivemos numa sociedade sustentada em tecnologias de informação e comunicação, que afasta o ser humano do convívio de “qualidade em família”, acabando por não dar azo à criatividade, uma vez que procuram tudo aquilo que já se encontra fabricado.

Neste contexto, torna-se fundamental o trabalho dos Animadores Socioculturais em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) pois é nestes espaços que opera a Animação Socioeducativa e o animador assume um papel de agente de socialização e educador. Estas instituições, sem fins lucrativos, têm como propósito dar uma expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos desde que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico.

Com a prática, geralmente, à frente da reflexão, o posicionamento metodológico ação/reflexão/ação tornou-se predominante, pois é uma prática sistémica. Para uma intervenção de ASC procede-se a um diagnóstico social prévio, faz-se o levantamento das necessidades existentes, traçando os objetivos e os recursos que se disponibiliza, são traçadas as estratégias de ação, segue-se a avaliação da mesma.(Esquema 2). Com a sua formação e sensibilidade para a realidade, o animador pode organizar os diversos atores de forma a otimizarem esforços, levando-os assim a caminharem para uma situação mais favorável para a comunidade – ou qualquer outro âmbito de intervenção. Desta forma, o animador numa primeira fase estuda a comunidade (através de vários instrumentos) de forma a realizar o seu diagnóstico social e identificar as suas

necessidades e potencialidades, integrado de preferência em equipas multidisciplinares de forma a proporcionar uma melhor resposta para o grupo alvo e o seu meio envolvente, através do diagnóstico e análise de situações de risco. Desta forma é possível à equipa aplicar práticas de animação tendo em conta o tipo de programas de animação, e características das populações que pretende alcançar e articula a sua intervenção com os atores institucionais nos quais o grupo ou indivíduo se insere.

Com a estratégia anterior, o animador ganha relevância já que consegue humanizar as relações, promovendo o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, coordenando e desenvolvendo de atividades de carácter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo. Revela-se fundamental a capacidade dos animadores serem solidários, capazes de trabalhar em parceria e de promover o desenvolvimento pessoal e social.



Esquema 2- Processo de intervenção em Animação Sociocultural Trilla (1998:172)

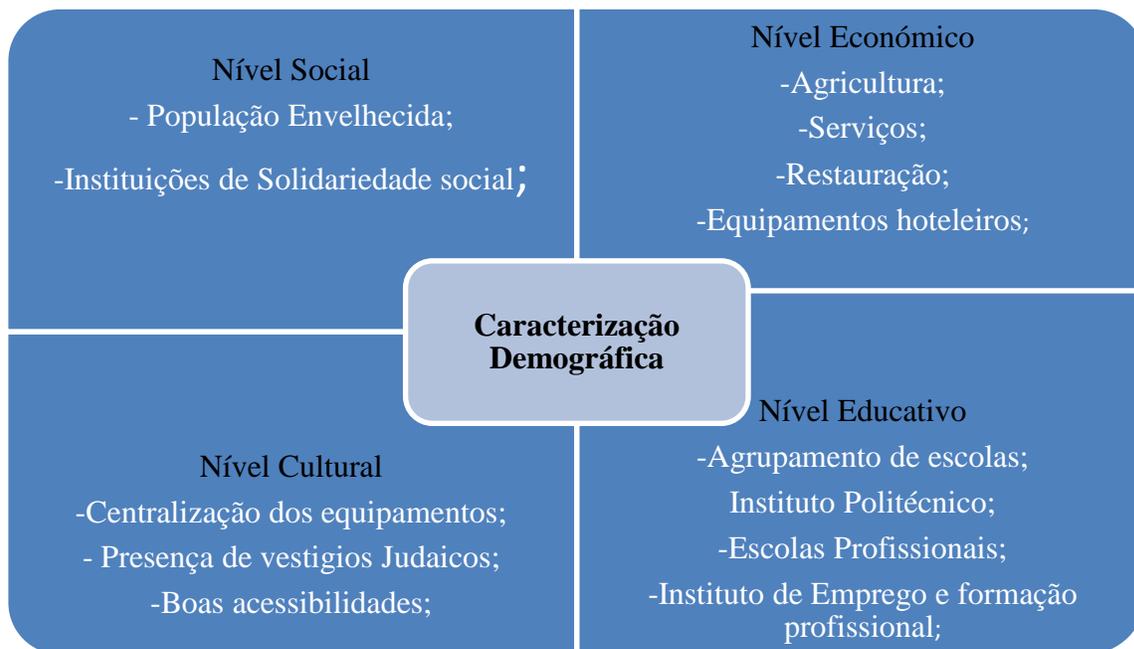
Capítulo II

**ADM Estrela – Associação de
Desenvolvimento e Melhoramentos**

1. Contexto territorial

A ADM Estrela atua no distrito da Guarda, limitado a Norte pelo distrito de Bragança, a Sul pelo de Castelo Branco, a Oeste pelos distritos de Viseu e Coimbra e a Leste pela Espanha. Faz fronteira com Celorico da Beira, Pinhel, Sabugal, Manteigas e Belmonte. Este distrito ocupa uma área total de 5536,2 km² e é formado por 14 Municípios e 336 freguesias.

Na figura 1, podemos visualizar a localização no mapa do distrito da Guarda que se destaca a vermelho, a verde, temos os 14 municípios que constituem o distrito e com contorno a cor de laranja temos a cidade da Guarda.



Esquema 3- Caracterização Demográfica

No distrito da Guarda tem-se vindo a verificar um aumento dos níveis de escolaridade, pelo que as necessidades de formação profissional se têm vindo a tornar cada vez mais exigentes, nomeadamente nas áreas disponíveis (esquema 3) e no público-alvo.

O distrito é, ainda, caracterizado por uma estrutura marcadamente rural, sendo a exploração agrícola, a atividade mais importante e outras que lhes estão associadas, como a pastorícia e a

agro-pecuária. O sector industrial também tem tido um peso significativo, principalmente nas áreas urbanas do distrito, sendo que a maioria são empresas da indústria, produção e construção. O sector terciário tem, também, uma expressão importante na actividade económica das áreas urbanas destacando-se as empresas de comércio, alojamento, restauração, transportes, actividades financeiras e imobiliárias.

Este distrito é, ainda, bastante rico quanto ao associativismo, existindo em quase todas as freguesias pelo menos uma associação e/ou instituição que promova actividades. Estas actividades estão maioritariamente relacionadas com o desporto e a lazer, existindo, no entanto, algumas associações/instituições, como é o caso da ADM Estrela, que dão apoio social, prestando cuidados à população mais desfavorecida e aos grupos de maior vulnerabilidade, nomeadamente às crianças, aos idosos, pessoas com deficiência e pessoas em situação de risco.

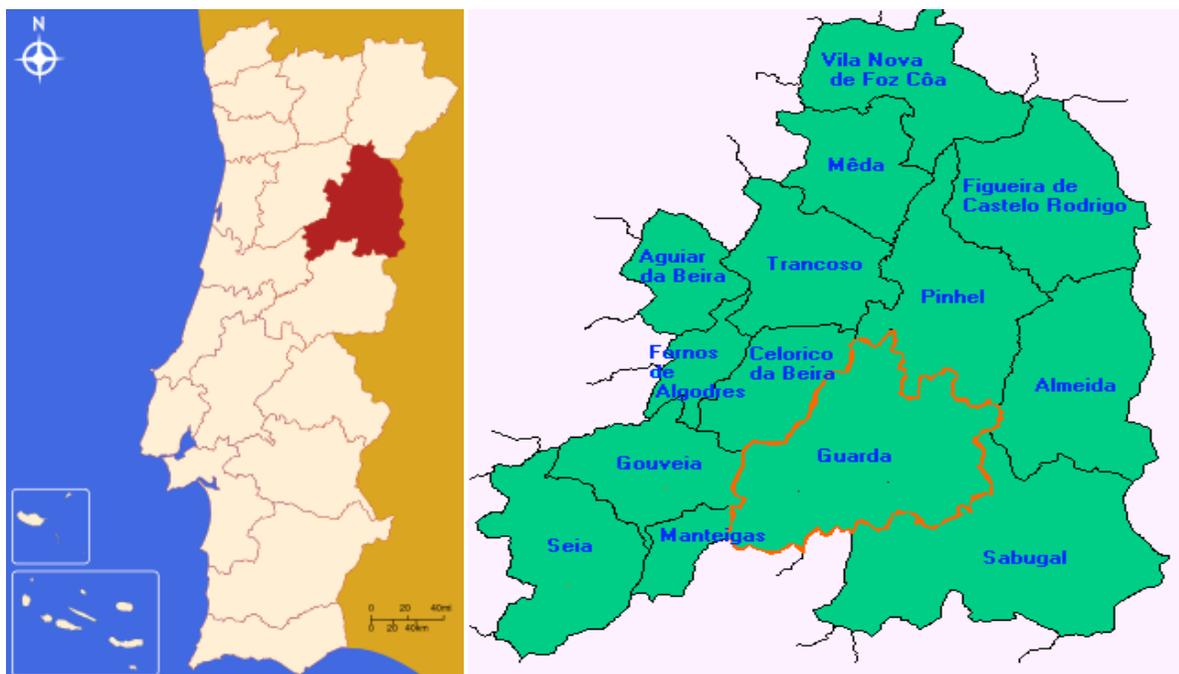


Figura 1- Mapa da Localização do distrito da Guarda (vermelho) e os seus Municípios (a verde)Fonte:

<http://www.pandaempresas.nt/?link=portugal/mapa-guarda.php>

2. Caracterização da Instituição¹

A ADM Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramento, fundada em dezembro de 1989, é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), de âmbito nacional, intervindo sobretudo no distrito da Guarda, com sede em Vale de Estrela. A sua sede, inicialmente localizada em Vale de Estrela, localiza-se atualmente na cidade da Guarda, Travessa da Fontinha, apartado 72, 6300 Guarda. Uma vez que a ADM Estrela é uma IPSS, os serviços por si prestados são gratuitos ou remunerados em regime de proporcional à situação económico-financeira dos utentes tendo como objectivos a promoção, desenvolvimento, participação e gestão de atividades sociais, culturais, desportivas bem como de beneficência e formação (Anexo I).

Para a concretização dos seus objetivos, a Instituição propõe-se criar e manter: a) Instituição de proteção à infância, juventude, família, comunidade e população ativa, aos idosos e deficientes; b) Centros de cultura, recreio e desporto; c) A promoção da Igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação no exercício das atividades”.

Sendo assim, a instituição surge com a necessidade de desenvolver e gerir atividades sociais, culturais, desportivas, recreativas, de beneficência, formação e aperfeiçoamento profissional e ecologia e Preservação.

Deste modo, tem vindo a tentar dinamizar a população envolvente, facilitando o acesso à formação profissional e ao emprego, de forma a melhorar as condições de vida da comunidade. Promove também atividades ecológicas com vista à sensibilização para a preservação do meio ambiente e ações de desenvolvimento que contribuam para o bem-estar da população sob forma de colóquios, conferências e seminários.

Tendo em conta a população que abrange, a ADM Estrela teve a necessidade de colocar ao dispor desta comunidade equipamentos sociais para crianças, jovens e idosos. As infra-estruturas que se encontram ao dispor da comunidade promovem o convívio entre a população, inserem um conhecimento da realidade e facultam informação para o seu desenvolvimento humano e intelectual. A ADM Estrela procura dinamizar determinadas valências, através dos diferentes serviços de apoio à comunidade. Uma vez que a população na freguesia de Vale de

¹ Informações retirada do site <http://www.admestrela.pt/apresentacao.asp>

Estrela é maioritariamente idosa, a ADM Estrela intervém nesta população de forma a melhorar as suas condições de vida, atendendo às suas necessidades específicas. Como tal, os projetos desenvolvidos centram-se essencialmente na 3ª idade e têm como objetivos o desenvolvimento da população e do território onde se encontram inseridos, através das seguintes valências: Centro de Atividades de Tempos Livres "Estrela Polar" (este centro realiza atividades de lazer para a ocupação de tempos livres das crianças desta freguesia. Apoiar 15 crianças), Centro juvenil "Grémio" (proporciona aos jovens desta freguesia a oportunidade de frequentar durante o período de férias escolares os vários ateliers disponíveis, música, informática, expressão plástica e atividades ao ar livre, proporciona também apoio individual a nível socioeducativo através de aulas de apoio), Centro de Dia (contribui para o apoio à população idosa, proporcionando cuidados básicos uma vida plena e digna ao idoso), Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais (destina-se à integração socio-profissional das pessoas portadoras de deficiência, com o objetivo do bem estar da população, através de várias atividades ocupacionais que em simultâneo preparam a sua inserção na vida ativa), Serviço de Apoio Domiciliário (apoio através de serviços básicos e ainda a possibilidade de cada idoso participar em atividades de animação, encontros intergeracionais e passeios/convívios. Apoiar 20 idosos), Centro de Convívio "Espaço Nov'Idade" (destina-se a reunir pessoas que apesar de já não se encontrarem ativos, não perdem a capacidade de se encontrarem disponíveis a novas experiências. Apoiar 40 idosos).

Na cidade da Guarda atua em vários níveis, tendo destaque no apoio à infância com as valências Jardim de Infância "Arco-íris" (espaço de acolhimento de crianças que se encontram privadas de estar com a família durante uma parte do dia, tendo como objetivo o apoio à família, através de uma resposta social onde as crianças são ajudadas a crescer em harmonia, proporcionando-lhes atividades socio-educativas e pedagógicas. Apoiar 25 crianças), o CATL "Arco-íris" (oferece atividades temáticas extra-curriculares a crianças em idade escolar. Apoiar 50 crianças e o Centro de Formação Estrela.

Tendo por base o modelo assertivo de uma organização aprendente (visão e gestão estratégica, empreendedora, mobilizadora de parcerias de "empowerment", inovadora, valorizadora, tolerante e articulada de recursos e meios), à A.D.M. Estrela tem ainda acrescentado uma responsabilidade, na tomada de atitudes e medidas de implementação de boas práticas de

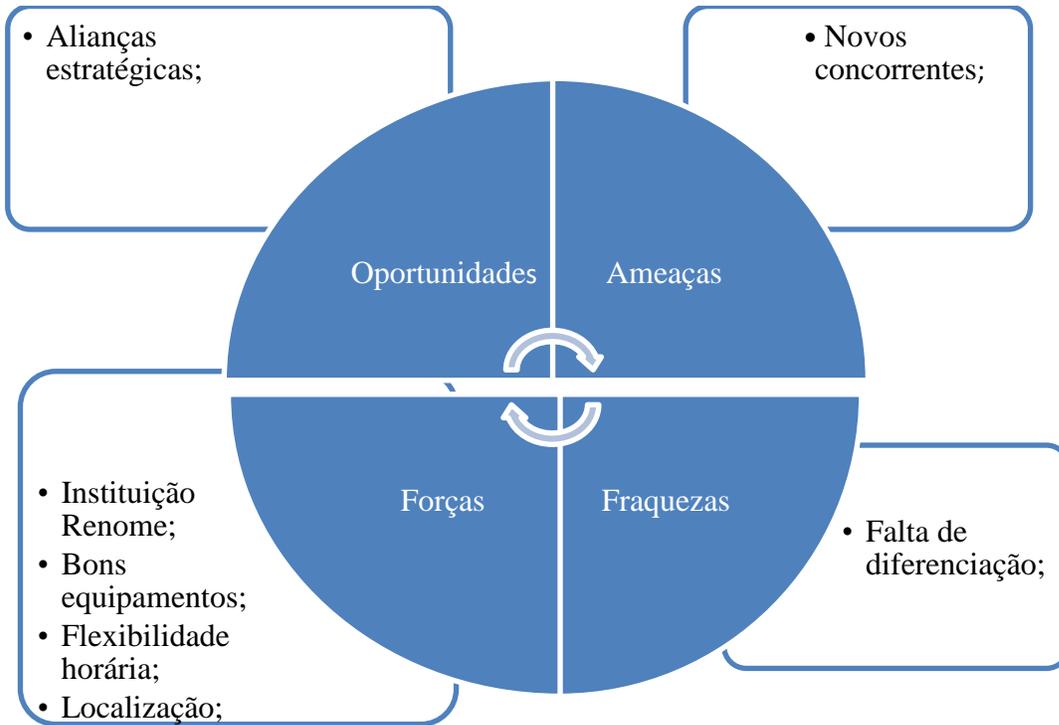
solidariedade social ao nível local, as quais se transformam e se transformarão, por certo, em importantes mais-valias de desenvolvimento dos territórios e de afirmação das comunidades.

É neste contexto que, a ADM Estrela apresenta como missão contribuir para o desenvolvimento social das populações, de forma global, integrada e inclusiva, tendo como visão a sustentabilidade na gestão, crescimento e otimização da sua atividade.

3. Centro de Atividades e Tempos livres (CATL)- Arco-Iris

Esta valência vem no seguimento de uma série de espaços que a Instituição ADM Estrela como uma IPSS se comprometeu a criar de forma a responder às necessidades das populações. Acolhendo crianças em idade escolar, oferece atividades temáticas extra-curriculares e regime de almoço e lanche. Numa fase inicial este espaço apoiava 80 crianças, no entanto o espaço não o permitia e atualmente apoia unicamente 50 crianças.

Para uma melhor compreensão desta valência foi elaborada uma análise Swot na medida em que esta é um clássico de análise estratégica. Sendo uma técnica de planeamento que nos permite avaliar os aspetos internos e externos de uma organização de forma a podermos detetar e assim responder a eventuais problemas. “ A análise SWOT permite à empresa situar-se tendo em conta a sua envolvente externa e interna e os respectivos factores de influência.” (Caetano, Joaquim *et tal*, 2004: 80) Observemos no esquema que se segue a análise SWOT à organização em questão:



Esquema 4- Análise SWOT da Valência do CATL

Como podemos constatar o CATL possui alguns pontos essenciais tais como estar equipado com bons equipamentos ser uma instituição que abrange um público-alvo variado (crianças, juventude, idosos e pessoas com necessidades especiais), ter uma ótima localização visto que se encontra no centro da cidade e sensivelmente perto de duas escolas primárias e a flexibilidade horária. Posto isto, a instituição deveria socorrer-se destes pontos fortes para combater as suas fraquezas, relacionadas com a falta de fator de diferenciação, visto que a cidade é rica em outros espaços com as mesmas particularidades, desta forma a ADM Estrela deveria traçar estratégias, atividades que fossem ao encontro desta fraqueza e marcasse a diferença.

Capítulo III

Estágio Curricular

1. Estágio Curricular

De acordo com Buriola (1995) o estágio pré-profissional é comparado a um “espaço” privilegiado de aprendizagem do fazer concreto da Animação Sociocultural, onde a diversidade de situações e actividades se manifestam, de modo a proporcionar ao estagiário a continuação da sua formação. De acordo com a visão da autora, o estagiário adquire e constrói a própria identidade profissional no âmbito do local de estágio, devendo este desenvolver uma visão baseada em acções reflexivas e críticas.

Desta forma, a realização desta tarefa assume um espaço privilegiado de aproximação inicial ao mundo do trabalho, uma vez que consiste na observação direta e no desenvolvimento de habilidades no campo profissional da ASC. O estágio permite ainda adquirir conhecimentos, estabelecer relações e empreender tomadas de decisão.

1.1. Plano de Estágio

Ao iniciar o estágio foi realizado, conjuntamente com a Orientadora Institucional, o plano de estágio onde consta uma breve descrição da ação executada. (Anexo III)

As premissas que estiveram na sua base de definição foram essencialmente a temática “Raças e Etnias” tendo sido tratado a nível pedagógico (auxílio nos trabalhos escolares e preparação para as provas de Aferição) bem como a nível de expressão plástica, dramática, musical e lúdico-desportiva através do conhecimento de hábitos e tradições dos diferentes povos do Mundo.

A escolha das actividades teve de obdecer a alguns critérios, tais como a finalidade com que se realizam e as características (idade, interesse e motivações). Os objetivos gerais passavam por estimular a auto-estima do público-alvo e garantir o seu bem-estar, bem como consciencializar o mesmo das suas capacidades e desenvolvê-las. Tendo como base, o desenvolvimento pessoal e integrado do grupo. Mediante cada actividade foram articulados objetivos específicos e que salvaguardassem os primeiros. São eles:

- Proporcionar a capacidade de diálogo e autonomia;
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;
- Incentivar o espírito de cooperação grupal;
- Desenvolver a participação, atenção, concentração, e coordenação de movimentos;

- Estimular e desenvolver a imaginação e criatividade;
- Desenvolver a improvisação;
- Desenvolver a auto-confiança.

1.2. Caracterização do Público-Alvo

Ao longo do desenvolvimento das crianças, estas acompanham processos e vão adquirindo características. A criança, à medida que vai crescendo ajusta-se à realidade que a rodeia, superando de um modo cada vez mais eficaz, as numerosas situações com que se confronta.

Jean Piaget (1896-1980) desenvolveu o seu trabalho no campo da inteligência infantil, surgindo a noção de estádio, instrumento de análise aos processos e características do desenvolvimento da criança.

O terceiro estádio apresentado por este autor diz respeito ao Estádio das Operações Concretas (dos 7 aos 11/12 anos), é neste que se reorganiza concretamente o pensamento. Se no estádio anterior (Pré-Operatório) elas são muito sonhadoras e imaginativas, neste estádio são mais realistas e distinguem perfeitamente o mundo real da fantasia. A criança já interiorizou algumas regras sociais e morais, começando a dar grande valor ao grupo adquirindo valores tais como a amizade, companheirismo, partilha, começando a aparecer os líderes.

A instituição deixou aos meus cuidados cinquenta criança (trinta raparigas e vinte rapazes) com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos de idade.

Cada população com que se trabalha possui determinadas características, daí que cada atividade realizada deve responder às necessidades encontradas. (Ver quadro 1).

Uma vez que o CATL era frequentado por crianças de quatro escolas diferentes, estas cinquenta crianças encontravam-se divididas em grupos mais pequenos, sendo a tendência para que a divisão destes grupos fosse feita com base na escola de onde eram oriundas.

Eram visíveis as diferenças entre meninos e meninas, estas eram muito mais “crescidas”, por vezes já tinham conversas superiores às suas idades, geralmente as meninas mais velhas juntavam-se todas e iam para a biblioteca para terem conversas de rapazes e moda, já os meninos ainda eram muito ligados aos brinquedos.

Notei alguma carência da parte das crianças ao nível da atenção, pois eram muitas, e por vezes, só para chamarem à atenção falavam mais alto ou saíam dos seus lugares. Esta falta de atenção era mais frequente nos meninos.

Apesar da existência de pequenos grupos, nas atividades de grupo as crianças eram todas amigas e não havia fenómenos de exclusão.

Diagnóstico do Público – Alvo	
Características	Necessidades
Crianças entre os 5 e 10 anos de idade	Necessidade de se afirmarem umas perante as outras
Oriundas de quatro escolas diferentes	Existência de grupos já formados
Realização das atividades propostas	Falta de interesse e atenção em algumas atividades devido a fatores externos

Quadro 1 Diagnóstico do Público-Alvo

Encontradas e analisadas as características e necessidades do público-alvo, é necessário recorrer a metodologias de forma a encontrar resposta às mesmas. Tendo a escolha recaído sobre práticas de expressão plástica, dramática e lúdico desportivas, com a finalidade de combater essas mesmas necessidades uma vez que estas apelam à participação coletiva e desenvolvimento integral das crianças.

1.3. Objectivos e recursos

Em qualquer projeto de Animação Sociocultural é imprescindível traçar objetivos para uma maior eficácia e concretização da ação no terreno. Assim, no decorrer do estágio os objetivos considerados foram:

- 1) Conhecer a instituição ADM Estrela;
- 2) Adquirir novas competências e o desenvolvimento das mesmas;
- 3) Participar ativamente no desenvolvimento das tarefas propostas;

4) Ajustar às diferentes situações socioculturais, expressando autonomia e criatividade na resolução das situações.

No que diz respeito aos objetivos específicos foram tidos em conta os seguintes:

- 1) Promover e contribuir para a integração grupal e social;
- 2) Incentivar, fomentar e estimular as iniciativas bem como o espírito participativo;
- 3) Motivar, valorizar e sensibilizar para as diferentes culturas;
- 4) Estabelecer relações de cooperação.

No que diz respeito à componente de recursos humanos, o CATL tem ao seu serviço um auxiliar de educação, um auxiliar de serviços gerais e uma cozinheira. Para poder desempenhar as suas tarefas, os colaboradores do CATL têm à sua disposição uma cozinha, um refeitório, três salas de atividades, uma sala multimédia equipada com dois computadores, um televisor, um leitor de DVD, uma aparelhagem, jogos diversos e ainda uma pequena biblioteca.

1.4. Metodologia do Estágio

Devido à diversidade dos campos de atuação da ASC, torna-se útil e necessário a escolha de uma metodologia que se adapte às características da população. Neste sentido, no decorrer do estágio, a observação foi fulcral. Desde o primeiro momento, aquando da nossa integração, que esta técnica se revelou importante para o conhecimento da instituição, bem como da população-alvo com que iria lidar. Tendo resultados significativos no que diz respeito ao diagnóstico do público-alvo.

Num segundo momento, recorri a uma metodologia baseada na dinâmica de grupos, que consistia em dar vida ao grupo e criar um espaço onde todos tivessem voz e vez. Esta opção metodológica foi a escolhida uma vez que permite reforçar conceitos teóricos, estimular a temática em questão, permitir uma consciencialização dos problemas e, posteriormente, fazer uma avaliação da aprendizagem.

Esta metodologia criada por Kurt Lewin (1944), apresenta-se assim como uma alternativa à aprendizagem teórica tradicional – procurando alcançar a mesma através de jogos. Esta metodologia adquire um valor específico de diversão, que não só estimula a criatividade e socialização, mas também introduz diversos estados emocionais e dinâmicos que facilitam a aprendizagem, uma vez que é baseada na aprendizagem vivencial, revelando-se um complemento

à aprendizagem tradicional. Sendo importante realçar a diferença entre o jogo (caracterizado pela sua aleatoriedade, que origina situações de surpresa e têm como fim a diversão) e as dinâmicas para grupos que não são jogos no seu sentido estrito da palavra, mas que graças ao sentido didático de jogo, conseguem gerar um ambiente de alegria e uma dinâmica rica em sentimentos, atitudes e comportamentos.

2. Atividades desenvolvidas

Uma das primeiras tarefas atribuídas, aquando do acolhimento no CATL, foi a elaboração de planificações semanais, tendo em conta que a quinta-feira seria um dia dedicado a atividades lúdico-desportivas, pelo que estaria condicionada pela deslocação ao Pavilhão do Inatel, local onde se realizariam as mesmas, e que a hora de almoço de sexta-feira era destinada às sessões de cinema. Nos restantes dias não existiam quaisquer limitações.

As planificações semanais, disponíveis no (Anexo IV), eram baseadas em atividades de expressão plástica, dramática, musical e lúdico-desportivas, sendo que todas as áreas abrangeram a temática “Raças e Etnias”.

Por apenas dispor de uma hora para a elaboração das tarefas que faziam parte do plano de estágio, devo realçar que tentei sempre ser o mais versátil e estar apta para qualquer tarefa que me fosse solicitada. Normalmente, estas tarefas tinham lugar durante o período da manhã. Durante a tarde, após terminarem os trabalhos de casa, eram realizadas atividades durante o tempo que restava. O tempo destinado a estas nunca se mostrou suficiente uma vez que, algumas crianças tinham catequese à segunda e terça-feira, o que me impossibilitava a execução ou extensão das atividades.

No cronograma, (Figura 2) podemos observar que ao longo dos três meses grande parte do meu trabalho recaiu sobre expressão plástica, expressão dramática e expressão lúdico-desportiva, mas também conseguiu incidir na participação e apoio em diversas atividades a nível pedagógico (como auxílio nos trabalhos escolares e preparação para as provas de aferição); a nível educativo foi realizado o projeto “Raças e Etnias” de forma a apelar à cidadania. Este tema foi o escolhido pela ADM Estrela, que todos os anos reúne os seus colaboradores de forma a escolherem e debaterem um tema.

As tarefas desenvolvidas, tinham não só em conta a temática específica, como também as características do grupo, o tempo disponível para a realização das mesmas, bem como os recursos que a instituição tinha ao seu dispor.

Para além do planeamento das atividades, o diálogo que mantive com a auxiliar de educação e com a orientadora institucional, relativamente à pertinência das tarefas desenvolvidas, foi fundamental para que estas pudessem ser executadas com sucesso. Esta situação permitiu testar algumas competências, tais como auto-controlo, posição mediadora perante situações de conflito, liderança – sendo esta de particular relevância na vivência em grupo, pois a sua inexistência, ou falta de capacidade para lidar com esta, pode conduzir ao insucesso de um projeto - e o sentido de responsabilidade – na medida em que é necessário saber gerir conflitos em prol dos objetivos de grupo, evitando assim que os elos de ligação entre os membros do grupo se quebrem.

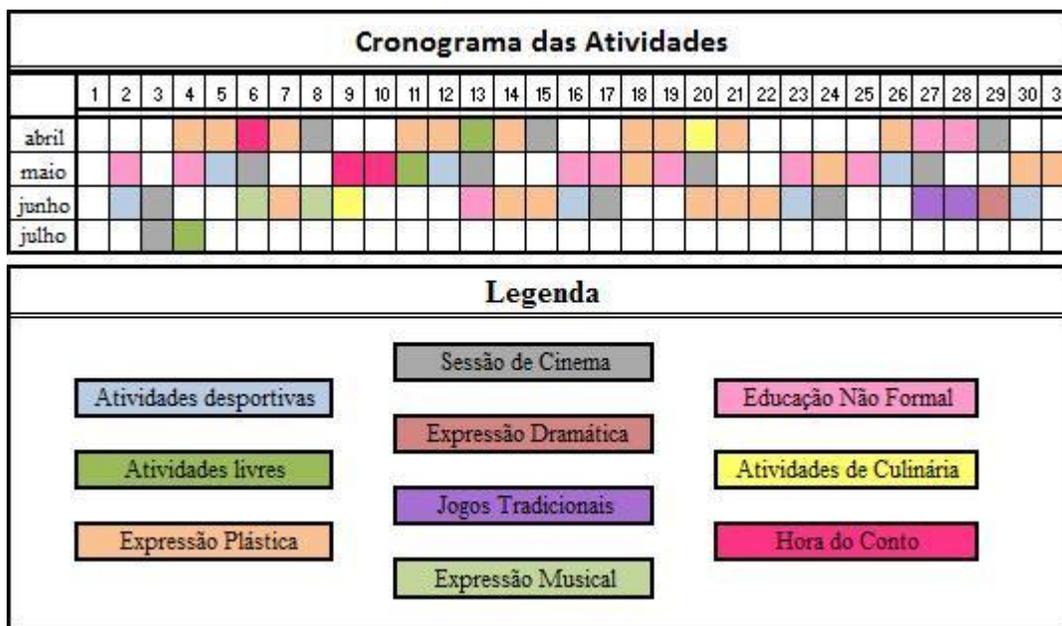


Figura 2- Cronograma das Atividades

2.1. Educação Intercultural

Uma das tarefas da minha incumbência foi a contextualização da temática “Raças e Étnicas” (Figura 3), onde era necessário em primeiro lugar, dar a conhecer às crianças o que era, e como se poderia abordar. Para tal, recorri a Power Point (Anexo XII), onde tentei que as crianças viajassem virtualmente, de forma a fazer-lhes chegar diferentes tradições, modos de vida, gastronomias e os seus trajes, esperando assim consciencializá-las para a existência de diferenças entre povos. Posteriormente a esta aprendizagem, as crianças aplicariam os conceitos apreendidos nos ateliês de expressão plástica e dramática.

Esta atividade teve como objetivo valorizar e sensibilizar para as diferentes culturas, para o sucesso desta foi assim necessário destacar o papel da integração, valorizando por um lado a riqueza da pluralidade multirracial e cultural e por outro, dando a conhecer os problemas que decorrem da marginalização social e a exclusão cultural.



Figura 3 - Apresentação dos continentes

2.2. Expressão Plástica

A abordagem à temática “Raças e Etnias” através da expressão plástica revelou-se uma das atividades à qual as crianças mais energeticamente aderiram, pelo fato das possibilitar de se expressarem livremente. Este tipo de abordagem possibilita a sociabilidade, o trabalho em grupo - ao mesmo tempo que permite a liberdade e a autonomia -, o saber reconhecer o espaço do outro e

ainda dar importância ao silêncio em determinados momentos. O papel do Animador é aqui orientar e incentivar a conclusão, com sucesso, do trabalho proposto, sendo para isso fundamental incentivar as crianças e afastar a ideia de um possível fracasso.

Neste ateliê foram desenvolvidas diversas atividades, tais como: construção dos continentes em cartolina, das habitações e utensílios característicos dos mesmos (Figura 4 e 5); criação de bonecas de pano com os trajes típicos de alguns povos. Para além disso, elaboraram-se ainda presentes para assinalar datas comemorativas, como a Páscoa, Dia da Mãe, Dia da Criança e Festa de Finalistas.

Desta forma, os ateliês de expressão plástica contribuíram para o apuramento da sensibilidade das crianças, ao mesmo tempo que permitiam a formação pessoal em diversas dimensões – cognitiva, afectiva e comunicativa – já que facilitam a exploração e desenvolvimento da criatividade, elevando assim a confiança em si mesmas.



Figura 4- Atividades realizadas



Figura 5- Construção de Habitações; Bonecas de pano

2.3. Expressão Dramática

Com a finalidade de fomentar nas crianças o gosto pela leitura, e uma vez que o CATL dispunha de uma pequena biblioteca com contos infantis, uma das atividades desenvolvida, levava as crianças a ler um pequeno excerto de uma história (Figura 6) e posteriormente tentar tirar uma ideia/moral da mesma, para que pudesse ser debatida com os colegas. Depois, e com o objetivo de dar vida à expressão “quem conta um conto, acrescenta um ponto”, surgiu a ideia de as crianças criarem uma história. Para tal, foi pedido a cada criança que escrevesse um excerto de uma história, sendo esta intitulada “Todos diferentes, todos iguais...” (Anexo VI). O objetivo desta atividade era o de estimular a criatividade das crianças, fazendo com que todas se sentissem parte integrante da história, uma vez que, todos eram chamados participar na sua construção. A conclusão desta história teve lugar no dia da festa de finalistas do CATL, contando também com uma pequena dramatização da mesma.

Uma vez que, as crianças do CATL estavam divididas em pequenos grupos, esta atividade revelou-se uma forma de os aproximar.



Figura 6- Criação e leitura do guião para a dramatização

2.4. Expressão Musical

Outra das atividades realizadas foi relacionada com a expressão musical (Figura 7 e 8) com o objetivo de dar a conhecer e explorar os estilos musicais de outros povos. Esta apelava à originalidade e criatividade das crianças. O trabalho nesta área foi feito sobretudo a nível da expressão plástica através da construção de instrumentos musicais de outros povos - recorrendo a pasta de farinha (farinha, detergente da loiça, água e tinta) e barro - bem como através de jogos auditivos - onde as crianças tinham que ouvir as músicas e associá-las a um povo, com o intuito

de mais uma vez testar o conhecimento adquirido previamente e a atenção que está inerente à atividade.



Figura 7- Audição de estilos musicais



Figura 8- Construção de instrumentos musicais

2.5. Atividades Lúdico- Desportivas (Inatel)

Todas as quintas-feiras algumas crianças, por opção dos encarregados de educação, depois da escola, dirigiam-se até ao Pavilhão do Inatel (Guarda) onde realizavam atividades de carácter desportivo, com o objetivo de motivar a criança para a prática de exercício físico.

Geralmente tinha ao meu cuidado cerca de quinze crianças, não sendo no entanto este número constante ao longo do tempo, uma vez que para entrar no pavilhão, as crianças tinham que se fazer apresentar com equipamento, e por vezes os encarregados de educação esqueciam-se de o preparar, o que impossibilitava as crianças de frequentar o pavilhão.

Nas atividades físicas (Figura 9), o futebol, o basquetebol e o ténis eram as atividades preferidas dos rapazes, enquanto que as raparigas inicialmente praticavam ginástica aeróbica. No entanto, ao aperceber-me do gosto destas pela dança, dei-lhes a conhecer alguns tipos de dança típicas de outros continentes, sendo que a sua resposta e receptividade foi bastante positiva.



Figura 9- Atividades desportivas

2.6. Atelier de culinária

A ideia de criar um atelier de culinária surgiu numa fase inicial, com a finalidade de confeccionar pratos típicos de outros continentes, no entanto, tal não foi possível dado que era necessário despende algum dinheiro e a instituição não possuía financiamento disponível. No entanto, como a ideia agradou bastante à Educadora de Infância, esta permitiu que fossem elaboradas algumas receitas mais básicas e pouco dispendiosas. A escolha recaiu assim sobre ovos de chocolate, bolinhos de coco e gelado de morango (Figura 10).

Com a realização desta tarefa foi possível observar que as crianças colocaram bastante esforço para aprenderem esta arte, tendo assim aproveitado esta forma para alertá-las para os diversos

alimentos, que do ponto de vista da saúde, são possíveis causadores de diversas doenças. Desta forma foi possível mostrar às crianças a importância da roda dos alimentos, e quais são os alimentos, e em que proporções, devem fazer parte das nossas dietas alimentares.



Figura 10- Confeção de ovos de chocolate e gelado de morango

2.7. Dia da Criança (Evento)

No dia 1 de junho comemorou-se o Dia Mundial da Criança e, ao falar com as crianças do CATL, desde logo percebi que estas gostariam de fazer algo diferente, pois todos os anos esta comemoração passava por brincadeiras livres.

Desta forma, para celebrar esta data, decoramos o CATL com balões e desenhos realizados pelas crianças. Para além disso, foram convidados dois amigos meus para fazerem uma demonstração, de Hip-Hop (Joaquim Trinta), e uma de Taekwondo (Diogo Aleixo) (Figura 11). Os motivos que me levaram a escolher estas modalidades, prenderam-se por um lado com o fato de não acarretarem quaisquer custos financeiros e por outro por serem uma iniciativa nova, visto que nenhuma das crianças tinha tido oportunidade de ter contacto com estas modalidades. O resultado foi bastante positivo e entusiasmante ao ponto de implantarem a modalidade de Hip-Hop em duas das valências da Instituição CAO e CATL (Anexo IX).

Dado o contexto atual de crise, e com o intuito de fomentar desde muito cedo nas crianças a ideia de poupança nas crianças, para celebrar o Dia da Criança procedemos à elaboração de

mealheiros (Figura 12) – recorrendo a materiais básicos como balões, jornais velhos, cola e tintas – que continham ainda mensagens de sensibilização à poupança, mas também de paz e multiculturalidade.



Figura 11- Demonstração de taekwondo e de Hip-Hop



Figura 12- Elaboração da prenda do dia da Criança

2.8. Festa de Finalistas (Evento)

O dia 22 de junho foi reservado à festa de finalistas. Após as crianças terminarem com sucesso o 4º ano de escolaridade terão de abandonar o CATL, pois passarão a frequentar o 2º ciclo. Desta forma, foi-me pedido que desse apoio a este projeto, elaborando em conjunto com as restantes crianças uma pequena lembrança – um livro de dedicatórias onde cada criança escreveria um pequeno parágrafo sobre os colegas – seguindo-se um desfile étnico com roupas que algumas crianças tinham feito e fatos de Carnaval. As crianças que não quiseram participar no desfile fizeram uma pequena dramatização intitulada “Todos Diferentes, Todos Iguais” (anexo VI). Por fim, procedeu-se à entrega dos diplomas aos finalistas (Figura 13).



Figura 13- Entrega dos diplomas de finalista

3. Avaliação do Estágio

Neste estágio passei por diversas etapas, desde a observação, à participação/colaboração, apresentação/sugestão, produção/criação, foi uma soma de trabalho e dedicação, de objetivos e oportunidades que fui sabendo aproveitar.

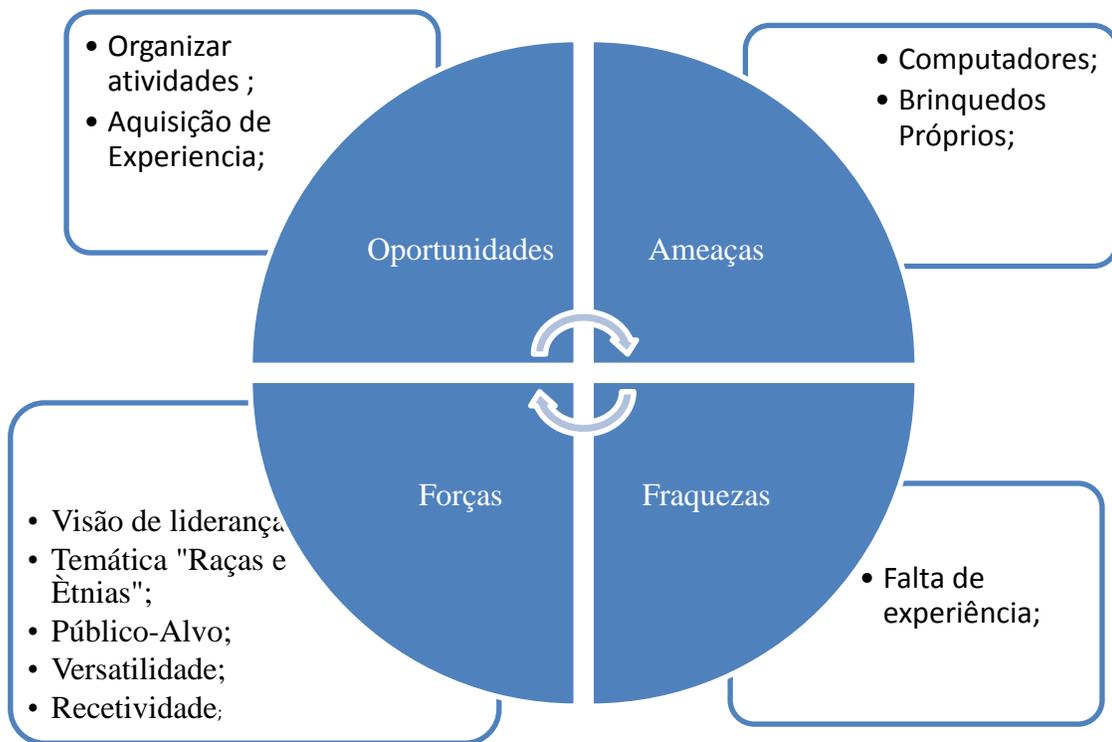
De um modo geral, as atividades foram sempre realizadas com sucesso, tendo conseguido conquistar tanto a amizade das crianças e dos seus encarregados de educação, que me felicitaram pelo trabalho desenvolvido, como do pessoal técnico o que me fez sentir bastante confortável e satisfeita pessoalmente, e acima de tudo motivada.

Inicialmente o processo revelou-se complicado. Conseguir que todas as crianças elaborassem as atividades que foram propostas não foi fácil, pois estas preferiam brincar com os seus próprios brinquedos, sendo a dada altura necessária a proibição, por parte da educadora de infância, de alguns destes brinquedos uma vez que poderiam causar lesões nas outras crianças ou nelas

próprias. Esta proibição revelou-se mais tarde bastante benéfica, dado que nem todas as crianças dispunham de brinquedos – o que as fazia sentir excluídas – as atividades propostas permitiam que este sentimento não fosse sentido. No entanto, é importante destacar que um dos encarregados de educação ofereceu ao CATL um brinquedo que permitia que todas as crianças pudessem interagir (Figura 14), de forma a evitar que alguma crianças se sentisse excluída. Este tipo de dificuldades foram superadas e o plano de estágio foi cumprido, tendo os objetivos traçados inicialmente sido largamente superados.



Figura 14- Pista para os peões



Esquema 5- Análise do Estágio

Posta esta análise do estágio, podemos constatar que relacionado com as fraquezas estava a falta de experiência pois nunca tinha passado pela mesma, no entanto tal fator não interferiu no planeamento e execução das tarefas (oportunidades). A versatilidade, receptividade, a temática específica mostraram-se como forças do estágio. As ameaças diziam respeito a fatores externos, como os computadores e brinquedos próprios, de forma a dar resposta a estas ameaças e fraquezas encontradas foi necessário descentralizar o gosto das crianças pelos computadores e jogos electrónicos, substituindo estes por práticas lúdico educativas com o objetivo de alcançar o desenvolvimento pessoal e grupal através do jogo de uma forma dinâmica, participada e coletiva.

Reflexão Final

No início do período de estágio estava com algum receio, pois não conhecia o público-alvo nem sabia ao certo as tarefas que teria a meu cargo. No entanto, esse receio não tardou a dissipar-se pois fui bem recebida, quer por parte das crianças quer por parte das funcionárias, que se mostraram bastante prestáveis. A Orientador Institucional deixou-me completamente à vontade para planificar as atividades, que encarei como motivação e incentivo.

A temática abordada em todas as atividades realizadas teve um papel fulcral no desenvolvimento das mesmas, uma vez que o tema era bastante apelativo e essencialmente pedagógico e está ação pedagógica pautada na diversidade cultural é importante na perspetiva de valorização da(s) identidade(s) culturais, pois na Educação Escolar, trabalhar esta perspetiva pedagógica significa ir mais além do reconhecimento de que os outros são diferentes, por terem características individuais e pertencerem a um grupo social, sendo necessário efectivar uma pedagogia de valorização das diferenças. Desta forma, possibilitou a integração grupal e social, fomentou o espírito participativo e permitiu valorizar e sensibilizar para a diversidade cultural.

A Multiculturalidade foi trabalhada essencialmente ao nível de expressão dramática, lúdico-desportiva, pedagógica, expressão musical e expressão plástica, sendo esta última a mais recetiva.

A temática foi tratada a estes níveis, uma vez que são técnicas onde a Animação Socioeducativa opera. Este tipo de atividade permite estabelecer novas conexões desde a área sensorial e motora à capacidade de se manter concentrado na realização da tarefa, possibilita ainda à criança a capacidade de escolha e criatividade.

Cumprido o período de estágio, não posso deixar de referir que durante o mesmo tive sempre como base os conhecimentos e competências adquiridas ao longo do percurso académico, as ilações a retirar não poderiam ser mais positivas. Em primeiro lugar porque, do ponto de vista da aprendizagem, o estágio revelou-se bastante produtivo: a associação das componentes teórica e prática foi um sucesso, o que permitiu desenvolver as capacidades e até adquirir novas competências, alguns conhecimentos adquiridos nas Unidades Curriculares foram imprescindíveis para a execução do estágio. Trabalhar numa Instituição de grande projecção como a ADM-Estrela, com funcionários extremamente profissionais, foi um acréscimo de experiência bastante significativo.

Outro dos fatores positivos resultantes deste estágio foi o cumprimento integral do plano individual de estágio. Os objetivos traçados nesse documento foram largamente superados despertando desta forma um sentimento de realização.

A participação da ASC em contextos institucionais torna-se, cada vez mais, uma realidade em Portugal. A Animação Socioeducativa, âmbito no qual realizei o estágio, assume um caráter preponderante na medida em que é na interação da sua variedade de técnicas que se pode alcançar o sucesso da Educação Formal, pois é nos diferentes espaços de atuação, que se promove a participação e cooperação, uma vez que são ótimos recursos e técnicas de incentivo.

Relativamente ao futuro da Animação Sociocultural, ela não pode ser encarada como uma metodologia onde podem ser encontradas as respostas para todos os problemas. No entanto, de uma forma humilde e realista, a animação através dos seus diferentes âmbitos, aliada a programas que respondam a diagnósticos previamente concebidos e participados, constitui um método capaz de levar as pessoas a autodesenvolverem-se e, conseqüentemente, reforçarem os laços grupais e comunitários.

Animar constituirá agora e sempre um ato de comunicação, de interação e promoção da vivência a partir da convivência, uma vez que cabe ao animador ser um facilitador de processos de comunicação, pois este é um agente de sociabilização, um vinculador de cultura e comportamentos de humanização.

Por conseguinte, entende-se que o futuro da Animação Sociocultural exige responder aos inúmeros desafios como a desertificação rural, grande densidade urbana, focos de marginalidade, grupos com necessidades educativas especiais, animação do tempo livre, uma animação que responda, ainda, à articulação dos espaços educativos formais, não formais e informais. Os animadores terão, no futuro, um papel crucial como agentes de desenvolvimento, porque não existem, sistemas sociais e políticos que possam dispensar a função do Animador, uma vez que este é um mediador um catalisador, tornando o Ser Humano portador de autonomia e consciência crítica com vista ao seu desenvolvimento pessoal e integrado. Mesmo que se caminhe para “sociedades perfeitas”, elas não podem dispensar a ação dos animadores, se observarmos o exemplo dado pelas sociedades muito desenvolvidas, elas são geradoras de bem-estar no entanto, originaram os conhecidos focos de desmotivação e desinteresse, porque “dar” tudo, não significa “dar” o essencial.

Finalmente resta dizer que o tipo de estágio realizado se adequa à formação académica no seguimento do curso de Animação Sociocultural. Durante o estágio realizei tarefas de várias ordens, o que permitiu utilizar todas as capacidades que desenvolvi ao longo do ciclo de estudos que estou prestes a terminar, e que permite cada vez mais estar perto das minhas metas pessoais.

Bibliografia

- AFONSO, Virgílio (1984). *Toponímia Histórica da Guarda*: Edição Câmara Municipal da Guarda, Guarda.
- ANDER-EGG, Ezequiel. 2000. *Metodologias y Prácticas de la animación sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- ANDER-EGG, Ezequiel (2008): *Metodología y Práctica de la Animación sociocultural*. Editorial CCS, Alcalá, 166/ 28028 Madrid.
- BURIOLA, Marta A. F., (1995). *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez Editora
- CAETANO, Joaquim; RASQUILHA, Luís. (2004). *Gestão da Comunicação* (1ª Edição): Quimera Editores.
- CALVO, Ana M. (1997): Animação Sociocultural en la Infância. In Trilla (Coord.): *Animación Sociocultural Teorias, Programas y Ámbitos*, Barcelona, Ariel Educación, pp. 211-221
- FAW, T. (1981). *Psicologia do Desenvolvimento. Infância e Adolescência*. São Paulo: Mc Grow-Hill do Brasil
- GARCIA, Orlando (1987). Situação e Enquadramento dos Animadores em Portugal. *Revista do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis*. Lisboa: FAOJ
- GIDDENS, Anthony; LASH, Scott – *Modernização reflexiva: política, tradição e estética no mundo moderno*. Oeiras: Celta Editora. p. 53-104.- (1992) – *As Consequências da Modernidade*. Oeiras: Celta Ed. ISBN 972-8027-06
- LOPES, Marcelino de Sousa (1978), *Animação Socioeducativa*. Revista de Animação, nº 9, pp. 385.
- LOPES, Marcelino de Sousa (2008): *Animação Sociocultural em Portugal*, Amarante, *Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural*.
- PERES, Américo Nunes, LOPES, Marcelino de Sousa, *Animação Sociocultural- Novos Desafios*- Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).
- PEREIRA, José, VIEITES, Manuel e LOPES, Marcelino (2007). *Animação, Artes e Terapias*, *Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural*.
- PEREIRA, José, VIEITES, Manuel e LOPES, Marcelino (2008). *A Animação Sociocultural e os desafios do século XXI*. Portugal: Intervenção
- TRILLA, Jaume (1998): *Animação Sociocultural, teorias, programas e âmbitos*. Lisboa:

Editorial Ariel.

VENTOSA, V. (2002). *Fuentes de la animación sociocultural en Europa*. Madrid: Editorial CCS.

Referências Bibliográficas Eletrônicas:

- ✓ <http://nucleo-asc-eseg.blogspot.com/> (consultado 20 de Outubro de 2011)
- ✓ <http://www.pandaempresas.net/?link=portugal/mapa-guarda.php> (consultado 20 de Outubro de 2011)
- ✓ <http://www.apdasc.com/pt/> (consultado a 21 de Outubro de 2011)
- ✓ <http://www.mun-guarda.pt/> (consultado a 9 de Novembro de 2011)

Listagem de Anexos

Anexo I - Estatutos da ADM Estrela

Anexo II - Organograma Institucional

Anexo III - Plano de Estágio Curricular

Anexo IV - Folha da Programação das Atividades ADM Estrela

Anexo V - Diploma de Finalistas

Anexo VI - Quem conta um conto acrescenta um ponto...

Anexo VII - Dia da Criança (cartaz)

Anexo VIII - Dia da Criança (Plano de Sessão)

Anexo IX - Folheto Férias Desportivas

Anexo X- Planificação das Atividades Semanais

Anexo XI - Power Point

Anexo I

Estatutos

CAPÍTULO I

Da denominação, sede e âmbito de acção e fins

Artº 1º

A A.D.M. Estrela - Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede em na povoação e freguesia de Vale de Estrela, concelho de Guarda.

Artº 2º

1. A A.D.M. Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos tem por objectivos a promoção, desenvolvimento, participação e gestão de actividades sociais, culturais, desportivas, recreativas, de beneficência, formação e aperfeiçoamento profissional e ainda actividades ecológicas e de preservação do meio ambiente e de acções de desenvolvimento que contribuam para o bem estar das populações, organização de colóquios, conferências e seminários das actividades, referidas, assim como apoio na organização de processos e prestação de serviços para a execução dos objectivos atrás referidos e o seu âmbito de acção abrange o território nacional.

2. Para a realização dos seus objectivos, a instituição propõe-se criar e manter:

- a) Instituições de protecção à infância, juventude, família, comunidade e população activa, aos idosos e deficientes;
 - b) Centros de cultura, recreio e desporto;
3. São considerados fins principais os da Segurança Social.

Artº 3º

1. Para realização dos seus objectivos, a instituição propõe-se a criar e manter:

- a) Instituições de Protecção à Infância, Juventude, Família, Comunidade e População Activa, aos Idosos e Deficientes;
 - b) Centros de Cultura e Recreio;
2. São considerados fins principais os de Segurança Social.

Artº 4º

A organização e funcionamento dos diversos sectores de actividade constarão de regulamentos internos elaborados pela Direcção.

Artº 5º

1. Os serviços prestados pela Instituição serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em inquérito a que se deverá sempre proceder.
2. As tabelas de comparticipação dos utentes serão elaborados em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

CAPÍTULO II

Dos associados

Artº 6º

Podem ser associados pessoas singulares maiores de 18 anos e pessoas colectivas.

Artº 7º

Haverá duas categorias de associados:

- a) Honorários - As pessoas que, através de serviços ou donativos, dêem contribuição especialmente relevante para a realização dos fins da instituição, como tal reconhecida e proclamada pela assembleia geral, tendo direito à participação em todas as actividades da Instituição.
- b) Efectivos - As pessoas que se proponham colaborar na realização dos fins da Associação, obrigando-se ao pagamento da jóia e quota mensal, nos montantes fixados pela assembleia geral.

Artº 8º

A qualidade de associado, prova-se pela inscrição no livro respectivo que a associação obrigatoriamente possuirá.

Artº 9º

São direitos dos associados efectivos:

- a) Participar nas reuniões da Assembleia Geral;
- b) Eleger e ser eleito para os cargos sociais;
- c) Requerer a convocação da assembleia geral extraordinária nos termos do nº 3 do artigo 29º;
- d) Examinar os livros, relatórios e contas e demais documentos, desde que o requeiram por escrito com antecedência mínima de 20 dias e se verifique um interesse pessoal, directo e legítimo;

Artº 10º

São deveres dos associados efectivos:

- a) Pagar pontualmente as suas quotas tratando-se de associados efectivos;
- b) Comparecer às reuniões da assembleia geral;
- c) Observar as disposições estatutárias e regulamentos e as deliberações dos corpos gerentes;
- d) Desempenhar com zelo, dedicação e eficiência os cargos para que forem eleitos;
- e) Ter uma postura, um comportamento público de defesa intransigente da associação, com a finalidade de garantir a dignificação e o prestígio da Instituição;

Artº 11º

1. Os sócios que violarem os deveres estabelecidos no artigo 10º ficam sujeitos às seguintes sanções:

- a) Repreensão;
 - b) Suspensão de direitos até 90 dias;
 - c) Demissão;
2. São demitidos os sócios que por actos dolosos tenham prejudicado materialmente a associação.
3. As sanções previstas nas alíneas a) e b) do nº 1 são da competência da Direcção.
4. A demissão é sanção de exclusiva competência da Assembleia Geral, sob proposta da Direcção.
5. A aplicação das sanções previstas nas alíneas b) e c) do nº 1 só se efectivarão mediante audiência obrigatória do associado.
6. A suspensão de direitos não desobriga do pagamento da quota.

Artº 12º

1. Os associados efectivos só podem exercer os direitos referidos no artigo 9º, se tiverem em dia o pagamento das suas quotas.
2. Os associados efectivos que tenham sido admitidos há menos de 1 mês não gozam de direitos referidos nas alíneas b) e c) do artigo 9º, podendo assistir às reuniões da Assembleia Geral mas sem direito.
3. Não são elegíveis para os corpos gerentes os associados que, mediante processo judicial, tenham sido removidos dos cargos directivos da associação ou de outra instituição particular de solidariedade social, ou tenham sido declarados responsáveis por irregularidades cometidas no exercício das suas funções.

Art. 13º

A qualidade de associados não é transmissível quer por acto entre vivos quer por sucessão.

Artº 14º

1. Perdem a qualidade de associado:

- a) Os que pedirem a sua exoneração;
 - b) Os que deixarem de pagar as suas quotas durante 12 meses;
 - c) Os que forem demitidos nos termos do nº 2 do artº 11º;
2. No caso previsto na alínea b) do número anterior é eliminado o sócio que tenha sido notificado pela Direcção para efectuar o pagamento das quotas em atraso, que o não faça no prazo de 60 dias;

Artº 15º

O associado que por qualquer forma deixar de pertencer à associação não tem direito a reaver as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as prestações relativas ao tempo em que foi membro da associação.

CAPÍTULO III

Dos corpos gerentes

Secção I

Disposições gerais

Artº 16º

São órgãos da associação, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Artº 17º

1. O exercício de qualquer cargo nos corpos gerentes é gratuito mas pode justificar o pagamento de despesas dele derivadas.
2. A Direcção poderá autorizar o pagamento de uma remuneração quando o volume do movimento financeiro ou a complexidade da administração (ou gestão) da Associação exija a presença prolongada de um ou mais membros dos Corpos Gerentes.

Artº 18º

1. A duração do mandato dos corpos gerentes é de três anos devendo proceder-se à sua eleição no mês de Dezembro do último ano de cada triénio.
2. O mandato inicia-se com a tomada de posse perante o Presidente da Mesa da Assembleia Geral ou seu substituto, o que deverá ter lugar na primeira quinzena do ano civil imediato ao das eleições.
3. Quando a eleição tenha sido efectuada extraordinariamente fora do mês de Dezembro, a posse poderá ter

lugar dentro do prazo estabelecido no número 2 ou no prazo de 30 dias após a eleição, mas neste caso e para efeitos do nº 1, o mandato considera-se iniciado na primeira quinzena do ano civil em que se realizou a eleição.

4. Quando as eleições não sejam realizadas atempadamente considera-se prorrogado o mandato em curso até à posse dos novos corpos gerentes.

Artº 19º

1. Em caso de vacatura da maioria dos membros de cada órgão social, depois de esgotados os respectivos suplentes, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês e a posse deverá ter lugar nos trinta dias seguintes à eleição.
2. O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior, coincidirá com o dos inicialmente eleitos.

Artº 20º

1. Não é permitido aos membros dos corpos gerentes o desempenho simultâneo de mais de um cargo da mesma associação.
2. O disposto no número anterior aplica-se aos membros da mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal.

Artº 21º

1. Os corpos gerentes são convocados pelos respectivos presidentes e só podem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.
2. As deliberações são tomadas por maioria dos votos dos titulares presentes, tendo o presidente, além do seu voto, direito a voto de desempate.
3. As votações respeitantes às eleições dos corpos gerentes ou a assuntos de incidência pessoal dos seus membros serão feitas obrigatoriamente por escrutínio secreto.

Artº 22º

1. Os membros dos corpos gerentes são responsáveis civil e criminalmente pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício do mandato.
2. Além dos motivos previstos na lei, os membros dos corpos gerentes ficam exonerados de responsabilidade se:
 - a) Não tiverem tomado parte na respectiva resolução e a reprovarem com declaração na acta de sessão imediata em que se encontrem presentes;
 - b) Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na acta respectiva.

Artº 23º

1. Os membros dos corpos gerentes não poderão votar em assuntos que directamente lhes digam respeito ou nos quais sejam interessados os respectivos cônjuges, ascendentes, descendentes e equiparados.
2. Os membros dos corpos gerentes não podem contratar directa ou indirectamente com a associação, salvo se o contrato resultar manifesto benefício para a associação.
3. Os fundamentos das deliberações sobre os contratos referidos no número anterior deverão constar das actas das reuniões do respectivo corpo gerente.

Artº 24º

1. Os associados podem fazer-se representar por outros sócios nas reuniões da Assembleia Geral em caso de comprovada impossibilidade de comparência à reunião, mediante carta dirigida ao presidente da mesa, com a assinatura notorialmente reconhecida mas, cada sócio, não poderá representar mais de um associado.
2. É admitido o voto por correspondência sob condição de seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto ou pontos da ordem de trabalhos e a assinatura do associado se encontrar reconhecida notarialmente.

Artº 25º

Das reuniões dos corpos gerentes serão sempre lavradas actas que serão obrigatoriamente assinadas pelos membros presentes ou, quando respeitam a reuniões da Assembleia Geral, pelos membros da respectiva mesa.

Secção II

Da assembleia geral

Artº 26º

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios admitidos há, pelo menos 1 mês, que tenham as suas quotas em dia e não se encontrem suspensos.
2. A Assembleia Geral é dirigida pela respectiva mesa que se compõe de um presidente, 1º secretário e um 2º secretário.
3. Na falta ou impedimento de qualquer dos membros da Mesa da Assembleia Geral, competirá a esta eleger os respectivos substitutos de entre os associados presentes os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

Artº 27º

Compete à mesa da Assembleia Geral dirigir, orientar e disciplinar os trabalhos da assembleia, representá-la e designadamente:

- a) Decidir sobre os protestos e reclamações respeitantes aos actos eleitorais, sem prejuízo de recurso nos termos legais;
- b) Conferir posse aos membros dos corpos gerentes eleitos;

Artº 28º

Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias dos outros órgãos e necessariamente:

- a) Definir as linhas fundamentais de actuação da associação;
- b) Eleger e destituir, por votação secreta, os membros da respectiva Mesa e a totalidade dos membros dos órgãos executivos e de fiscalização;
- c) Apreciar e votar anualmente o orçamento e o programa de acção para o exercício seguinte, bem como o relatório e contas da gerência;
- d) Deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artísticos;
- e) Deliberar sobre a alteração dos estatutos e sobre a extinção, cisão ou fusão da associação;
- f) Deliberar sobre a aceitação da integração de uma instituição e respectivos bens;
- g) Autorizar a associação a demandar os membros dos corpos gerentes por actos praticados no exercício das suas funções;
- h) Aprovar a adesão á associação, federações ou confederações, ou outras instituições congéneres;

Artº 29º

1. A Assembleia Geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.
2. A Assembleia Geral reunirá ordinariamente:
 - a) No final de cada mandato, durante o mês de Dezembro, para eleição dos corpos gerentes;
 - b) Até 31 de Março de cada ano para a discussão e votação do relatório e contas de gerência do ano anterior, bem como do parecer do conselho fiscal;
 - c) Até 15 de Novembro de cada ano, para apreciação e votação do orçamento e programa de acção para o ano seguinte;
3. Assembleia Geral reunirá em sessão extraordinária quando convocada pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, a pedido da Direcção ou do Conselho Fiscal ou a requerimento de, pelo menos, 10% dos associados no pleno gozo dos seus direitos.

Artº 30º

1. A Assembleia Geral deve ser convocada com, pelo menos 15 dias de antecedência pelo presidente de Mesa, ou seu substituto, nos termos do artigo anterior.
2. A convocatória é feita por meio de aviso postal expedido para associado ou através de anúncio publicado nos 2 jornais de maior circulação da área da sede da associação e deverá ser fixado na sede e noutros locais de acesso publico, dela constando obrigatoriamente o dia, o local e a ordem de trabalhos.
3. A convocatória da Assembleia Geral Extraordinária, nos termos do artigo anterior, deve ser feita no prazo de 15 dias após pedido ou requerimento, devendo a reunião realizar-se no prazo máximo de 30 dias, a contar da data da recepção do pedido ou requerimento.

Artº 31º

1. A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou uma hora depois com qualquer número de presentes.
2. A Assembleia Geral extraordinária que seja convocada a requerimento dos associados só poderá reunir se estiverem presentes três quartos dos requerentes.

Artº 32º

1. Salvo o disposto no número seguinte, as deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos dos associados presentes.
2. As deliberações sobre as matérias constantes das alíneas e), f), g) e h) do artigo 28º só serão válidos se obtiverem o voto favorável de pelo menos 2/3 dos votos expressos.
3. No caso de alínea e) do artigo 28º, a dissolução não terá lugar se, pelo menos, um número de associados igual ao dobro dos membros dos corpos gerentes se declarar disposto a assegurar a permanência da associação, qualquer que seja o número de votos contra.

Artº 33º

1. Sem prejuízo do disposto no número anterior, são anuláveis as deliberações tomadas sobre matéria estranha à ordem do dia, salvo se estiverem presentes ou representados na reunião todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sociais e todos concordarem com o adiantamento.
2. A deliberação da Assembleia Geral sobre o exercício do direito de acção civil ou penal contra os membros dos corpos gerentes pode ser tomada na sessão convocada para apreciação do balanço, relatório e contas do exercício, mesmo que a respectiva proposta não conste da ordem de trabalhos.

Secção III
Da direcção

Artº 34º

1. A Direcção da Assembleia é constituída por cinco membros dos quais um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal.
2. Haverá simultaneamente igual número de suplentes que se tornarão efectivos à medida que se derem vagas e pela ordem que tiverem sido eleitos.
3. No caso de vacatura do cargo de presidente, será o mesmo preenchido pelo vice-presidente e este substituído por um suplente.
4. Os suplentes poderão assistir às reuniões da Direcção mas sem direito a voto.

Artº 35º

1. Compete à Direcção gerir a associação e representá-la, incumbindo-lhe designadamente:

- a) Garantir a efectivação dos direitos dos beneficiários;
- b) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do órgão de fiscalização o relatório e contas de gerência, bem como o orçamento e programa de acção para o ano seguinte;
- c) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços, bem como a escrituração dos livros nos termos da lei;
- d) Organizar o quadro de pessoal e contratar e gerir o pessoal da associação;
- e) Representar a associação em juízo ou fora dela;
- f) Zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos da associação.
- g) Deliberar sobre a criação de estruturas funcionais com autonomia administrativa e financeira e adequar às exigências funcionais, de modo a melhorar o funcionamento global da instituição.

Artº 36º

Compete ao presidente da Direcção:

- a) Superintender na administração da associação orientando e fiscalizando os respectivos serviços;
- b) Convocar e presidir às reuniões da Direcção, dirigindo os respectivos trabalhos;
- c) Representar a associação em juízo ou fora dela;
- d) Assinar e rubricar os termos de abertura e encerramento e rubricar o livro das actas da Direcção;
- e) Despachar os assuntos normais de expediente e outros que careçam de solução urgente, sujeitando estes últimos à confirmação da Direcção na primeira reunião seguinte.

Artº 37º

Compete ao vice-presidente coadjuvar o presidente no exercício das suas atribuições e substituí-lo nas suas ausências e impedimentos.

Artº 38º

Compete ao secretário:

- a) Lavrar as actas das reuniões da Direcção e superintender nos serviços de expediente;
- b) Preparar a agenda de trabalhos para as reuniões da Direcção organizando os processos dos assuntos a serem tratados;
- c) Superintender nos serviços de secretaria;

Artº 39º

Compete ao tesoureiro:

- a) Receber e guardar os valores da associação;
- b) Promover a escrituração de todos os livros de receita e de despesa;
- c) Assinar as autorizações de pagamento e as guias de receitas conjuntamente com o presidente;
- d) Apresentar mensalmente à Direcção o balancete em que se discriminarão as receitas e despesas do mês anterior;
- e) Superintender nos serviços de contabilidade e tesouraria;

Artº 40º

Compete ao vogal coadjuvar os restantes membros da Direcção nas respectivas atribuições e exercer as funções que a Direcção lhe atribuir.

Artº 41º

A Direcção reunirá sempre que o julgar conveniente por convocação do presidente e obrigatoriamente, pelo menos uma vez em cada mês.

Artº 42º

1. Para obrigar Associação são necessárias e bastante as assinaturas conjuntas de quaisquer três membros da direcção, ou as assinaturas conjuntas do presidente e do tesoureiro.
2. Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas conjuntas do presidente e tesoureiro.
3. Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer membro da Direcção.

Secção IV
Do conselho fiscal

Artº 43º

1. O Conselho Fiscal é composto por três membros, dos quais um presidente e dois vogais.
2. Haverá simultaneamente igual número de suplentes que se tornarão efectivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos.
3. No caso de vacatura do cargo de presidente, será o mesmo preenchido pelo primeiro vogal e este por um suplente.

Artº 44º

Compete ao Conselho Fiscal vigiar pelo cumprimento da lei e dos estatutos e designadamente:

- a) Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da instituição sempre que o julgue conveniente.
- b) Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões do órgão executivo, que o julgue conveniente;
- c) Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre todos os assuntos que o órgão executivo submete à sua apreciação.

Artº 45º

O Conselho Fiscal pode solicitar à Direcção elementos que considere necessários ao cumprimento das suas atribuições, bem como propor reuniões extraordinárias para discussão, com aquele órgão, de determinados assuntos cuja importância o justifique.

Artº 46º

O conselho Fiscal reunirá sempre que o julgar conveniente, por convocação do presidente e obrigatoriamente, pelo menos uma vez em cada trimestre.

CAPITULO IV
Disposições diversas

Artº 47º

São receitas da associação:

- a) O produto das jóias e quotas dos associados;
- b) As com participações dos utentes;
- c) Os rendimentos de bens próprios;
- d) As doações, legados e heranças e respectivos rendimentos;
- e) Os subsídios do Estado ou de organismos oficiais;
- f) Os donativos e produtos de festas ou subscrições;
- g) Outras receitas;

Artº 48º

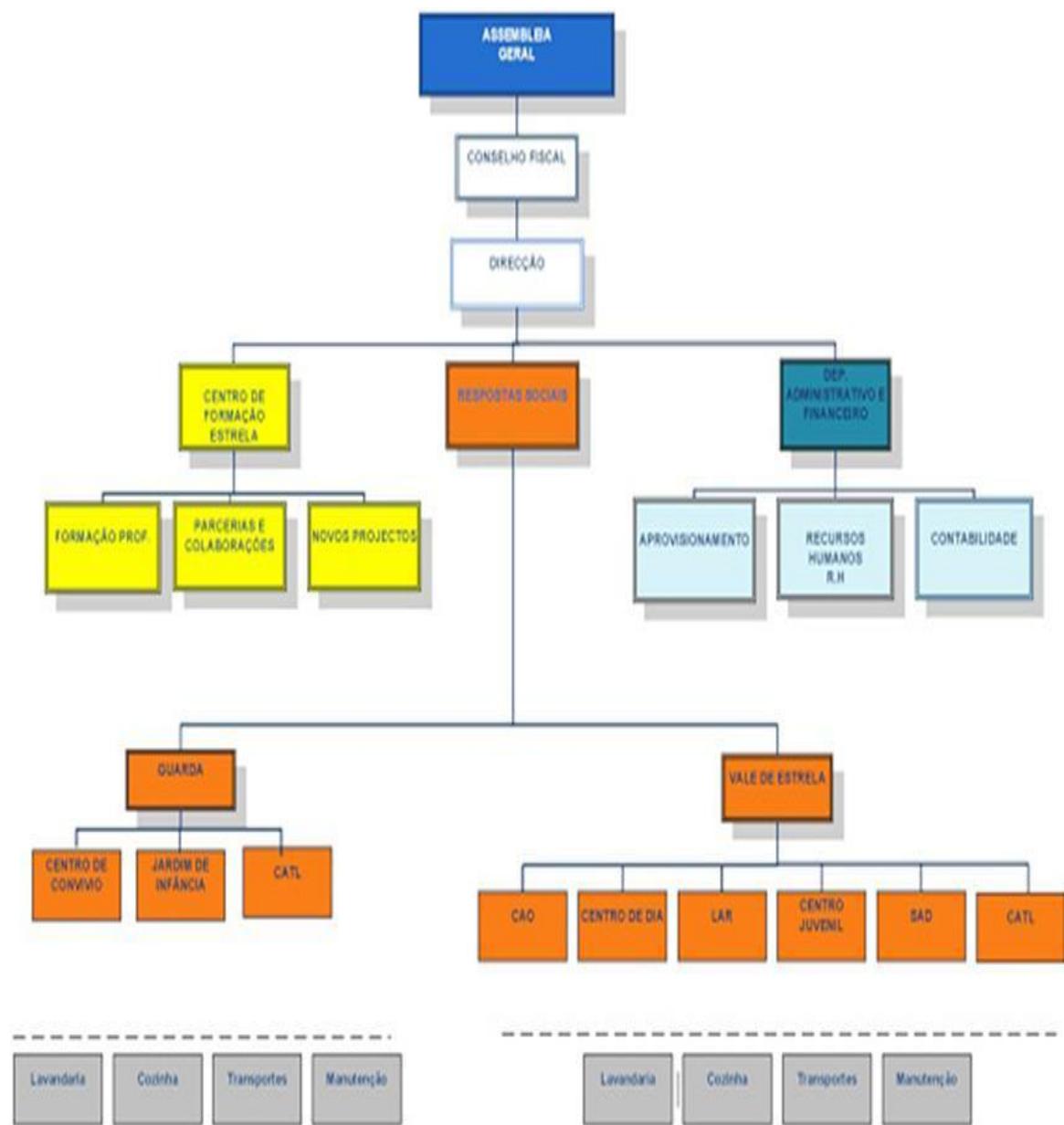
1. No caso de extinção da associação, cumprirá à Assembleia Geral deliberar sobre o destino dos seus bens, nos termos da legislação em vigor, bem como eleger uma comissão liquidatária.
2. Os poderes da comissão liquidatária ficam limitados à prática dos actos meramente conservatórios e necessários quer à liquidação do património social, quer à ultimateção de negócios pendentes.

Artº 49º

Os casos omissos serão resolvidos pela Assembleia Geral, de acordo com a legislação em vigor.

Anexo II

Organograma Institucional



Anexo III

Plano de Estágio Curricular



Este documento deve ser anexado à Convenção do Estágio.

TIPOLOGIA DO ESTÁGIO:



Geral



Protocolo com: _____

1. INTERVENIENTES

- a) Aluno(a): João Filipe Vaf da Silva
N.º: 16376 Curso: Animação Sociocultural
- c) Empresa/Organização: LAD. P. Estrela - Associação de desenvolvimento e melhoramentos
Supervisor(a): Regina P. A.
- b) ESECD/Orientador(a): _____

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES A DESENVOLVER DURANTE O ESTÁGIO

As actividades a realizar durante o estágio são a nível: Pedagógico (auxílio nos deveres de casa, bem como a preparação para os provas escritas); educativa alertando para uma cidadania activa; expressão Dramática; expressão Musical.

Todas as aulas a instituição aborda um tema, desenvolvendo as suas actividades em torno deste, sendo que o tema deste ano é Jogos e Étnicos.

3. ASSINATURAS

Data: 11/10/2011

O(A) Supervisor(a)
(assinatura e carimbo)

O(A) Aluno(a)

O(A) Orientador(a)

A. D. M. ESTRELA, Associação de desenvolvimento e melhoramentos

João Silva

N.º Func. 284
[Assinatura]

Anexo IV

Folha de Programação ADM Estrela



Associação de
Desenvolvimento
Administrativo

adm

IPSS – 1899 UTILIDADE PÚBLICA
CONTRIBUINTE Nº502507764

PROGRAMAÇÃO DE ACTIVIDADES - Área de Intervenção: _____

Período: ____/____/____ a ____/____/____

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		

Anexo V

Diploma de Finalista

DIPLOMA

Passado em nome de:

Por Ter Frequentado e Concluído este Ciclo de Aprendizagem Para
a Vida Com Exemplar Desempenho.

Até ao Fim do Ano - 2011

22 de Junho de 2011

A Educadora

As Colaboradoras

Anexo VI

Quem conta um conto acrescenta um ponto...

Todos Diferentes, Todos Iguais...

Era uma vez um menino chamado Artur que tinha um sonho de viajar por todo o mundo com o seu melhor amigo Kiko, o seu cãozinho de cor castanha.

A certo dia este sonho foi realizado de uma forma imaginária. A sua professora pediu para que os seus alunos descrevessem a sua viagem de sonho e aí, Artur começou a descrever.

Então o menino partira de Portugal com o Kiko e viajara para África, ao chegar a este magnífico Continente Artur ficou espantado por tal beleza, mas só havia um problema que o inquietava, os meninos deste Continente tinham outra cor. Artur chorou e perguntou a Kiko: “Porque é que ninguém aqui é como eu?” e nisto aparece uma menina de cor escura que lhe pergunta: “Porque choras?” E Artur responde: “Estou a chorar porque aqui ninguém tem a minha cor e tenho medo de estar aqui sozinho”, e a menina diz: “Vem comigo, vou mostrar-te como somos todos iguais, mas ao mesmo tempo todos diferentes” e pegou na mão de Artur e levou-o a um campo de futebol onde os meninos jogavam à bola e assim continuou a mostrar-lhe todas as brincadeiras de que ela gostava, e assim Artur, percebeu que os meninos podiam ter uma cor diferente, mas eram iguais a ele, pois todos tinham as mesmas brincadeiras que ele.

Antes de partir, Artur disse para a menina Africana: “Obrigado, por me teres mostrado que somos todos iguais e agora percebo que tal como o Kiko tem amigos de várias cores eu também posso ter”. Assim Artur partiu para mais uma viagem desta vez até à China.

Ao chegar à China Kiko começa a ladrar e Artur sem perceber manda-o calar, mas Kiko continua incessante sem parar, Artur começa a olhar à sua volta e percebe que à semelhança do que se tinha passado em África na China os meninos tinham a mesma cor, mas todos tinham os olhos mais fechados e bicudos. Artur começou a ficar triste, mas como um menino forte que era decidiu não ficar assim e ir descobrir o porquê desta diferença. Este pensou em ir a uma Biblioteca e pesquisar nos livros a História deste país, mas no caminho decidiu parar numa loja para comprar gomas, nesta loja repleta de cores o menino encontrou uma Senhora já de idade que lhe perguntou: “O que anda aqui a fazer este menino tão bonito?” Artur sem hesitar responde: “Vim comprar gomas para o caminho para a Biblioteca, quero perceber porque vocês têm os olhos em bico!” A

Senhora olha para o menino e para o Kiko com ar ternurento e solta uma breve piada e com a mão sob a cabeça de Artur diz: “Oh meu querido, vamos até ao jardim e eu vou-te explicar o porquê desta mudança”. E lá foi o Artur e Kiko passear com a Senhora pelo jardim, enquanto lhe ia explicando que os Chineses têm “os olhos em bico” porque antigamente nesta zona nevava muito e como o sol espelhava na neve, as pessoas não conseguiam ver, então cerravam os olhos.

Artur a ouvir tal explicação disse: “Mas agora não há neve” e a Senhora disse: “Sabes agora não há neve, mas como antigamente todas as pessoas andavam assim com os olhos, passamos a nascer todos assim aqui nesta zona que chamamos Ocidente, mas mais tarde irás compreender melhor”, Artur responde: “Ah! Ainda não percebi bem, mas são coisas de adulto, não são? E já agora poderia dizer-me em que país posso ver dançar?” A tal resposta a Senhora sorriu e responde: “Sim são coisas de adultos” e acrescenta “podes ver dançar aqui, mas se quiseres continuar a tua viagem e conhecer outras culturas, neste momento estou a lembrar-me das danças Indianas que são muito giras” ao qual Artur responde: “Obrigado minha Senhora” e assim segue a sua viagem até á Índia.

Na Índia o menino descobre uma vasta cultura, toda muito elaborada extremamente bonita. Ao passear por este país Artur descobre muitas tradições. O primeiro sítio que visitaram ao chegar foi um Palácio, onde havia uma exposição sobre aquele país em que explicava como nasceu a Índia e como os primeiros povos mudaram toda a arquitectura, tornando a Índia um sítio cheio de riqueza. Neste sítio também se realizou um ritual de casamento, onde Artur ficou pasmado ao ver tal beleza, Artur achou muito diferente, e de tão admirado que estava até largou a trela do kiko e deixou que ele fugisse para o pé de um senhor. Só quando acabou o ritual é que o menino deu por falta do seu cão e nisto grita “kiko, onde estás? Anda cá!”, Kiko olha em sua direcção, ladra e dirige-se para perto do dono.

Ao agarrá-lo, Artur segue o seu caminho e depara-se com um mercado, à entrada consegue ler que esta é uma das tradições mais antigas, pois antigamente o povo vivia na miséria e então vendiam várias coisas, como tecidos, comida, artesanato e todas as coisas tinham um valor menor do que nas lojas.

Artur, desta vez iria arrastado por Kiko que andava constantemente a puxar o dono para ir para perto das bancadas que tinham comida, desta maneira o menino viu

todo o mercado muito rápido, tentando romper pelos milhares de pessoas, que por ali andavam.

No final da tarde, Artur decidiu ir ver as danças que a Senhora na China lhe tinha falado. Ao visitar o salão, foi-lhe autorizado assistir a uma aula de dança, Artur ficou encantado com a decoração da sala, eram enormes cheias de cor, decoradas com lindas fitas coloridas e os dançarinos vestiam fatos próprios, azuis e no fim destes tinham penduradas moedas de ouro que faziam barulho, como se de sinos se tratasse, era de tanta beleza que até Kiko mostrou o seu agrado ladrando.

O jovem rapaz ficou encantado com tudo o que tinha visto e continuava a aprender que independentemente das características de cada um serem distintas, todos somos iguais e diferentes como lhe havia dito a menina Africana.

Mas esta viagem ainda não tinha terminado, Artur viajara até ao Islão, um país desértico em que as casas eram feitas de pedras e não existiam divisões. O menino queria visitar uma Igreja, que na religião deste país se chamara Mesquita. Ao entrar o menino repara logo numa menina, que usava um manto branco e estava descalça, Artur aproximou-se e perguntou-lhe: “Porque estás de joelhos nesse tapete gigante?” A menina virando-se surpresa e afastando os cabelos da cara responde: “Nunca debes fazer isso, nunca se interrompe uma oração, aqui as rezas são sagradas, nós temos que rezar cinco vezes por dia e de joelhos porque esta é a posição de agradecimento ao Senhor”, Artur a ouvir a explicação pergunta: “e porque estas descalça?” A menina acha graça ao que o menino pergunta e esboça um sorriso escondendo tal ato com a sua mão e responde: “Porque se aqui estivermos calçados estamos a desrespeitar Jesus, que espalhou por todo o mundo a palavra de Deus descalço, assim este torna-se o nosso espaço sagrado em que fugimos da guerra e de todos os nossos problemas, agradecendo a Deus ter-nos trazido ao Mundo”. Após esta breve explicação, o menino agradece e pergunta à menina com sardas, se quer ir com ela até ao seu último destino e conhecer o seu País Portugal, esta aceitou o convite e perguntou o nome a Artur, ao qual ele respondeu e aproveitou para conhecer kiko. A menina diz que se chama Guida e logo a seguir a esta breve apresentação seguem viagem e chegam ao Continente Americano, mais concretamente aos Estados Unidos da América. No aeroporto, Guida pergunta: “Porque é que escolheste este continente em último lugar?” Artur, olha para a menina com um olhar sereno e dando uma festinha ao Kiko responde: “Escolhi este como

último destino, porque a minha mãe está sempre a dizer que não gosta de hambúrgueres, porque vêm lá daquele lado” e quando eu descobri que era este o país a que ela se referia, quis conhecê-lo. “Sabes que os Estados Unidos da América é considerado um estado não um país?”, Guida responde “Ah, eu no Islão nunca comi um hambúrguer não sei ao que sabe, mas já ouvi falar”. A ouvir tal resposta começa a pensar, calando-se por breves instantes e de seguida diz: “Tive uma ideia, hoje vais provar um hambúrguer”, agarra no braço de Guida levando-a a um café. Kiko tem que ficar à porta, pois não é permitido os animais entrarem, mas Artur promete trazer um hambúrguer para ele, desta forma Artur e Guida entraram e sentam-se numa mesa vermelha em que a sua base era prateada, e as cadeiras eram substituídas por um extenso sofá, Artur ao chegar ao balcão para pedir os dois hambúrgueres, percebe que vai ter alguma dificuldade, pois a língua é diferente, Artur sente-se confuso, pois Inglês não é a sua língua e ele não sabe falar, nisto aparece um turista que trás consigo um dicionário, de Português-Inglês, é com o recurso a este que faz o seu pedido e de seguida foi explorar este magnífico país.

Passados dois dias, voltam a Portugal, onde Artur termina a sua viagem e Guida visita mais um país. Quando chegam Artur enquanto mostra o seu país à Guida diz-lhe:” Tenho pena de não teres visitado comigo todos os países que tive oportunidade de conhecer, mas aqui deixo-te um conselho, não discrimines ninguém, porque depois de toda esta viagem aprendi que somos todos diferentes em todas as nossas características, mas todos iguais ao mesmo tempo, pois as barreiras que a sociedade nos impõe são todas ultrapassadas”, Guida não lhe responde de imediato, acabando por afirmar: “ Nesta pequena parte da viagem que tive a oportunidade de partilhar contigo e com o Kiko aprendi imenso, mas sinto que tal como tu, todos os meninos do mundo deviam explorar o mundo, para melhor perceberem como somos todos iguais, obrigado Artur!” e quando termina de falar agarra em Kiko ao colo e faz-lhe festinhas e sorri para Artur.

A visita acaba e Artur despede-se e ao ir-se embora Guida acrescenta “Agora vou eu descobrir o que mais todo este mundo tem para me oferecer, quando chegar à Rússia vou-te escrever uma carta a contar todas as experiências que vivi”, Artur sorri e acena com a mão, enquanto Kiko ladra, quando já não se via Guida, Artur diz a Kiko: “ Acabou a nossa viagem amigo, vamos para casa? Temos muito que contar...” e sorri e o seu melhor amigo como forma de resposta, ladra.

Anexo VII

Dia da Criança (Cartaz)



Anexo VIII

Dia da Criança (Plano de Ação Nível 2)



**ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E MELHORAMENTOS
PLANO DE ACÇÃO NÍVEL 2 – POR INICIATIVA**

PILAR/ DIMENSÃO INSTITUCIONAL:	Qualidade de Serviço – A.T.L.	Responsável pelo plano: (elaboração e controlo)	Maria João Santos Regina Paula Joana Silva
INICIATIVA (Nº1/ NOME):	Hip Hop/Taekwondo	Emitido em:	1/06/2011
		Rúbricas:	

ACÇÕES	QUANDO	QUEM	MEIOS NECESSÁRIOS	CUSTOS (ESTIMAT IVA)	CUSTOS (REAIS)	Estado/ Comentários	
						Em Curso	Concluído (data)
Reunião com equipa técnica. Definição de tarefas a distribuir a todos os responsáveis.	25 de Maio	Maria João Santos Regina Paula Joana Silva	-	-			
Envio de convite aos respectivos docentes de Hip Hop e Taekwondo	26 de Maio	Joana Silva	Convite	0		X	26 de Maio
Marcação e definição das actividades a realizar.	29 de Maio	Joana Silva Maria João Santos Regina Paula Diogo Aleixo Joaquim Trinta		0		X	29/05/2011
Execução da aula de Hip Hop e Taekwondo	1 de Junho	Joana Silva Diogo Aleixo Joaquim Trinta	Material de Taekwondo (docente) Computador (docente de Hip Hop)	0		X	1/06/2011

Observações:

Os docentes consideraram que seria um donativo para a instituição.



ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E MELHORAMENTOS PLANO DE ACÇÃO NÍVEL 2 – POR INICIATIVA

O Plano de Acção está sujeito a alterações, caso seja necessário.

Balanço

Item do Plano	Avaliação e decisões
Execução das Actividades (dificuldades, aspectos positivos, aspectos a melhorar, alterações a introduzir)	A actividade decorreu como esperado. As crianças mostraram-se interessadas e bastante motivadas na realização da actividade. Esta actividade foi bastante benéfica para as crianças, uma vez, que estes puderam contactar com duas actividades bastante diferentes do nosso dia-a-dia.
Cumprimento de datas	As datas foram cumpridas.
Envolvimento e responsabilização das pessoas	Os responsáveis e os utentes estiveram envolvidos nas actividades, executando-as com êxito.
Meios utilizados	Convite.
Custos finais (resultado global final, indicar diferenças, e comentar)	Não houve gastos, pois as actividades foram realizadas a título de "donativo" pelos docentes.
Cumprimento de datas	As datas foram cumpridas.
Apreciação global	De uma forma geral a actividade programada foi bastante apreciada pelos utentes.
Anotações e decisões para o futuro	As crianças mostraram-se muito motivadas pelas actividades, principalmente com o Hip Hop. No futuro acho que seria benéfico para as crianças terem a possibilidade de frequentar esta actividade no ATL.

Anexo IX

Folheto Férias Desportivas



Preço das Férias Desportivas

1ª Quinzena de Julho 65 euros

2ª Quinzena de Julho 65 euros
(utentes de A.D.M. Estrela-40 euros/mês)

Actividades Comuns

Férias Desportivas Verão



Piscina

Ténis

Hip Hop

Estádio/Parque: Jogos Colectivos

Artes Plásticas

Cinema

Inscrições:

ADM Estrela

Rua Travessa da Fontinha, Guarda

Contactos: 271 223 171/271 214 844
963 076 763

**Passeios: Aldela Viçosa e
Parque dos Verdes**

**Datas:
4 a 15 de Julho e de 18 a 31 de
Julho**

Termo de Responsabilidade

No âmbito das actividades desenvolvidas nas Férias Desportivas, da ADM Estrela 2011, constitui especial obrigação do Encarregado de Educação assegurar-se, previamente, de que não tem contra indicações para a sua prática.

Neste sentido, declaro que @ meu/minha educand@: _____

não possui nenhum problema de saúde ou outro, que o impossibilite de praticar as actividades inseridas nas férias desportivas da ADM Estrela. Mais informo que autorizo ___ / não autorizo ___ o meu educando a ser fotografado/filmado nas diversas actividades para posteriormente ser realizado um CD de divulgação das férias desportivas.

Guarda, de ___/___/___

O Encarregado de Educação



Semana da Tribo



Elaboração de fatos de Índios e as respectivas habitações

Pinturas Faciais

Aldeia Viçosa



Semana d@S

Explorador@s

Safari Fotográfico, Caça ao

Tesouro, Pedit-paper,,

Parque dos Verdes



Laboratório das

Ciências



Diversas Experiências

Caminhada até Eólicas

Jogos de

Outros Tempos

Jogo do Arco, Corrida

de Sacos , Jogo da Malha



Ficha de Inscrição:

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____
Idade: ____ anos

Sexo: _____

N.º Cartão Único : _____

Quinzena pretendida: 4 a 15 de Julho

18 a 31 de Julho

Participa nas actividades Sim Não

Encarregado de Educação: _____

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

Telemóvel: _____

Localidade: _____

Encarregado de Educação

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Conclusão da prenda do dia da mãe; - Ficha Escolar;	- Cartão dos Ovos; - Tintas;	- Início da inventariação (catalogação dos livros existentes na Biblioteca do CATL) - Apoio Pedagógico;		- Continuação da inventariação dos livros; - Apoio Pedagógico;	
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
		- Sessão de Cinema; - Apoio Pedagógico;	- Leitor de DVD; - DVD; Televisão;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Início das prendas para o dia da Mãe (pinta-se o cartão dos ovos, a sua utilização pode ser um guarda-jóias); - Fichas Escolares;	-Cartão dos Ovos; -Tintas;	- Continuação da elaboração das prendas para assinalar o dia da mãe; - Fichas Escolares;	-Cartão dos Ovos; -Tintas;	-Confeção de ovinhos da Páscoa de chocolate; - Fichas Escolares;	-Barras de chocolate de culinária; -Chocolate em pó; -Margarina; -Pepitas Multicores;
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
- Continuação da pintura das prendas do dia da Mãe; -Pintura dos Continentes (saber identificar os Continentes (Europa, Ásia, Oceânia, América, Antártida e África);	- Tintas; -Canetas de Filtro; -Lápis de cor;				

PROGRAMAÇÃO DE ACTIVIDADES - Área de Intervenção:

Período: 11/4/2011 a 15/4/2011

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Pintura de desenhos alusivos à Páscoa; - Jogo das palavras; -Auxilio nos trabalhos de casa;	-Folhas; -Lápis; -Borracha; -Canetas de Filtro;	-Pintura de desenhos alusivos à Páscoa; -Realização de uma Ficha Escolar; -Visita à Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço- Guarda-exposição das Bandeiras de Portugal; Demonstração de como fazer pão, e vassouras de giesta por um grupo associativo da Guarda;	- Folhas; - Tintas;	-Jogos livres (ida ao Parque José Lemos- Guarda); -Realização de uma Ficha Escolar;	-Bola de Futebol; -Cordas;
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
-Pintura de desenhos alusivos à Páscoa;	-Folhas; -Lápis; -Canetas;	-Sessão de Cinema (visualização de um filme); -Karaoke;	-Leitor de DVD; -DVD; Televisão;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Elaboração de cestos da Páscoa (Com a cartolina foram feitos pequenos cestos, no seu interior colocou-se rafia e amêndoas) - Auxilio nos Trabalhos de casa;	-Cartão de ovos; -Cartolina; -Tinta; -Pincéis; -Rafia;	- Elaboração dos cestos da Páscoa; - Auxilio nos Trabalhos de casa;	-Cartão de ovos; -Cartolina; -Tinta; -Pincéis; -Rafia;	- Hora do Conto (Leitura de um conto infantil)	-Livro
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
- Flores Recicláveis (Corta-se as garrafas ao meio, fazem-se pequenas tiras até ao fim da garra e dobram-se para fora, e fica feita uma flor. Pintura das mesmas)	-Garrafas de água; -Tesouras; -Pincéis; -Tintas;	-Sessão de Cinema (visualização de um filme)	-Leitor de DVD; -DVD; -Televisão;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Início da elaboração das prendas do dia da Criança (mealheiros); -Auxílio nos trabalhos escolares;	-Jornais; - Balões; -Rolos de papel higiénico; Esferovite; -Cola; Tinta;	-Continuação da elaboração das prendas do dia da criança; -Auxílio nos trabalhos de casa	-Jornais; - Balões; -Rolos de papel higiénico; Esferovite; -Cola; Tinta;	-Comemoração do Dia Mundial da Criança (decoreção do CATL; - Demonstração de Taekwondo e de Hip- Hop);	Computador -Colunas
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
-INATEL Aquecimento “ O guia” Danças do Mundo: Dança Israelita- Hashu Relaxamento	-Mp3; -Colunas;	-Sessão de Cinema; -Auxílio nos trabalhos escolares;	-Leitor de DVD; -DVD; Televisão;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Visionamento de um Power Point (elucidativo dos Continentes Africano e Europeu.); -Auxílio nos trabalhos escolares;	- Computador Retroprojector	-Construção de utensílios das tribos (vasos e potes de cerâmica); -Auxílio nos trabalhos de casa;	- Barro;	-Comemoração do dia de África (Contextualização do Continente e construção de colares africanos); -Auxílio nos trabalhos de casa	-Computador Retroprojector -Lã; -Botões;
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
- INATEL -Aquecimento -“Jogo da Cobra”; -Aeróbica; -Relaxamento;	-Mp3; - Colunas;	-Sessão de Cinema; -Auxílio nos trabalhos escolares;	-Leitor de DVD; -DVD; Televisão;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Quem conta um conto acrescenta um ponto (cada criança vai escrever um paragrafo da mesma história); -Auxílio nos trabalhos escolares;	- Folhas; -Canetas;	-Quem conta um conto acrescenta um ponto; -Auxílio nos trabalhos de casa	- Folhas; -Canetas;	-Desenho livre sobre o tema “Raças e Ètnias”; -Auxílio nos trabalhos de casa	- Folhas; -Canetas; -Lápis de cor;
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
-INATEL (Atividade física (Futebol, Basquetebol)	-Bola de futebol e basquetebol;	-Sessão de Cinema; -Auxílio nos trabalhos escolares;	-Leitor de DVD; -DVD; Televisão;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Hora do conto; -Auxílio nos trabalhos escolares;	-Livro;	- Hora do conto; -Auxílio nos trabalhos de casa	-Livro;	- Passeio pela Cidade da Guarda; -Auxílio nos trabalhos de casa	
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
-INATEL (Atividade física (futebol, e aeróbica)	-Futebol; -Mp3; -Colunas;	-Sessão de Cinema; -Auxílio nos trabalhos escolares;	-Leitor de DVD; -DVD; Televisão;		

PROGRAMAÇÃO DE ACTIVIDADES - Área de Intervenção: _____

Período: 2/5/2011 a 5/5/2011

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Continuação da inventariação; -Auxílio nos trabalhos escolares;	- Catalogação dos livros existentes na Biblioteca do ATL.	- Rastreo de oftalmologia; -Auxílio nos trabalhos de casa		- Continuação da inventariação dos livros; -Auxílio nos trabalhos de casa	
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
-Reunião (membros do CATL da ADM- Estrela) - Atividades lúdico-desportivas – INATEL;		-Sessão de Cinema; -Auxílio nos trabalhos escolares;	-Leitor de DVD; -DVD; Televisão;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
-Ligações Ètnicas (elaboração de bonecas de pano vestidas com trajes típicos)	-Pano; -Linhas; -Agulha; -Algodão;	-Ligações Ètnicas (elaboração de bonecas de pano vestidas com trajes típicos)	-Pano; -Linhas; -Agulha; -Algodão;	-Ligações Ètnicas (elaboração de bonecas de pano vestidas com trajes típicos)	-Pano; -Linhas; -Agulha; -Algodão;
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
INATEL		-Sessão de Cinema	-Leitor de DVD; -DVD; Televisão;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
-Parque da Cidade; -Jogos tradicionais (cabra cega);	-Bola de futebol; -Lenço;	-Parque da Cidade; -Jogos tradicionais;	-Bola de futebol;	-Jogos sem Fronteiras (Corrida de estafetas, Gincana);	-Copos; -Água; -Farinha; -Rebuçados; -Alguidar;
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
INATEL		-Sessão de Cinema	-Leitor de DVD; -DVD; Televisão;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
-Visionamento de um Power Point dos Povos Indígenas; -Auxílio nos trabalhos de casa;	-Computador; -Retropetor;	-Construção de um Índio; -Auxílio nos trabalhos de casa;	-Espátulas; -Lã; -Cola; -Cartolina;	-Início da construção de um puzzle dos continentes; -Auxílio nos trabalhos escolares;	-Jornais; -Cartão -Cola; -Tesoura;
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
INATEL -Dança indiana no estilo "Bollywood"	-Computador -Mp3; -Colunas;	-Sessão de Cinema -Auxílio nos trabalhos escolares;	-Televisão; -Leitor de DVD; -DVD;		

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais
- Apresentação do Continente da Oceânia (Power Point); -Auxílio nos trabalhos de casa.	-Computador; -Retroprojektor	-Construção de instrumentos musicais (com pasta de farinha); -Auxílio nos trabalhos de casa	-Farinha; -Detergente da loiça; -Tinta;	-“Aprendo com a audição” (Através da audição de vários géneros musicais as crianças tem que associar cada música a um povo); -Auxílio nos trabalhos escolares;	- Computador -Aparelhagem - Colunas
QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA		OBSERVAÇÕES	
Descrição da Actividades	Recursos materiais	Descrição da Actividades	Recursos materiais		
-Confeção de bolinhos de coco; -Auxílio nos trabalhos escolares;	-3 ovos; -200 gr de coco; - 150 gr de açúcar;				